

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Sarah Martins Souza

ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS EM ESTUDANTES DOS CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO NORTE DE MINAS
GERAIS

Montes Claros, MG

2024

SARAH MARTINS SOUZA

**ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS EM ESTUDANTES DOS CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO NORTE DE MINAS
GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Cuidado Primário em Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva.

Linha de pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito.

Coorientadora: Profa. Dra. Lucinéia de Pinho.

Montes Claros, MG

2024

Souza, Sarah Martins.

S729a Adicção em redes sociais em estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Norte de Minas Gerais / Sarah Martins Souza – Montes Claros (MG), 2024.

99 f. : il.

Inclui bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/PPGCPS, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito.

Coorientadora: Profa. Dra. Lucinéia de Pinho.

1. Rede social – Adicção. 2. Saúde mental – Comportamento aditivo. 3. Estudos epidemiológicos. 4. Saúde do estudante – Norte de Minas (MG). I. Brito, Maria Fernanda Santos Figueiredo. II. Pinho, Lucinéia de. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

Catalogação: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Reitor: Prof. Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor: Prof. Dalton Caldeira Rocha

Pró-reitora de ensino: Prof.^a Ivana Ferrante Rebello

Pró-reitora de Pesquisa: Prof.^a Maria das Dores Magalhães Velo

Pró-reitora Adjunta de Pesquisa: Prof.^a Beatriz Rezende Marinho da Silveira

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Prof. Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Iniciação Científica: Prof. João Marcus Oliveira Andrade

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Prof.^a Sara Gonçalves Antunes de Souza

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Marlon Cristian Toledo Pereira

Pró-reitor Adjunto de Pós-graduação: Prof. Daniel Coelho de Oliveira

Coordenadoria de Pós-graduação *Lato Sensu*: Prof. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Coordenadoria de Pós-graduação *Stricto sensu*: Prof.^a Luciana Maria Costa Cordeiro

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

Coordenadora: Prof.^a Josiane Santos Brant Rocha

Coordenador Adjunto: Prof. Antônio Prates Caldeira

Aprovação - UNIMONTES/PRPG/PPGCPS - 2024

Montes Claros, 28 de maio de 2024,

CANDIDATA: SARAH MARTINS SOUZA

DATA: 10/06/2024 HORÁRIO: 14:00

TÍTULO DO TRABALHO: "ADICÃO EM REDES SOCIAIS EM ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO NORTE DE MINAS GERAIS"

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA

LINHA DE PESQUISA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BANCA (TITULARES)

PROFº. DRª MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO (ORIENTADORA)

PROFº. DRª LUCINÉIA DE PINHO (COORIENTADORA)

PROFº. DRª JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA

PROF. DR CÁSSIO DE ALMEIDA LIMA

PROFº. DRª TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES

BANCA (SUPLENTES)

PROFº. DRª FERNANDA MARQUES DA COSTA

PROFº. DRª DÉBORAH DE FARIA LELIS

APROVADA

REPROVADA



Documento assinado eletronicamente por **Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito, Professora de Educação Superior**, em 12/06/2024, às 09:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucinéia de Pinho, Professor(a)**, em 12/06/2024, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josiane Santos Brant Rocha**, **Coordenadora**, em 14/06/2024, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES**, **Usuário Externo**, em 17/06/2024, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **CASSIO DE ALMEIDA LIMA**, **Usuário Externo**, em 18/06/2024, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 89222707 e o código CRC 85E4BD62.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Pai Celestial, por permitir a realização deste projeto profissional, por ter me guiado com perfeição e graça até aqui; creio que Tuas mãos soberanas abriram as portas do mestrado e de todas as outras coisas que vieram através dele. Sempre entregarei e confiarei a Ti os meus sonhos e planos; e principalmente aceitarei e agradecerei o que vier de Ti.

Ao meu amado esposo Márcio, por todo incentivo e apoio; por sempre trazer mais luz e suavidade aos meus dias. Obrigada por ter abraçado este projeto. Posso dizer com toda alegria que essa conquista é nossa, meu amor!

Aos meus pais e irmãos, pelo amor e carinho. Por acreditarem em mim e no meu potencial.

Às minhas orientadoras Maria Fernanda e Lucinéia, pessoas pelas quais tenho imensa admiração e respeito. Muito obrigada pelos ensinamentos e pelas oportunidades em participar do Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante (NuPeSe). Sou grata mais uma vez por tê-las como orientadoras e poder compartilhar de todo profissionalismo e amor pela pesquisa. A ajuda de vocês foi essencial para a realização deste trabalho e para o meu amadurecimento enquanto pesquisadora.

À professora Marise Fagundes, pela disposição em me atender e por contribuir com seus conhecimentos para o êxito desta dissertação.

Aos professores Cássio de Almeida, Déborah de Farias, Fernanda Marques, Josiane Brant Tatiana Almeida, que participaram da minha banca de defesa e trouxeram grandes contribuições ao trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde da Unimontes, por todos os ensinamentos e compartilhamentos que enriqueceram ainda mais minha formação.

Aos colegas de turma, pelo convívio que rompeu as barreiras virtuais, permitindo a criação de vínculos e parcerias que foram além da academia. Foi maravilhoso conhecer e conviver com

cada um de vocês. Especialmente, Maria de Fátima, Maria Elizangela, Isabella e Mônica, que foram essenciais nessa etapa e levarei a amizade para sempre.

Ao grupo de pesquisa NuPeSe, por terem me acolhido nesse projeto.

Aos alunos de Iniciação Científica. Em especial, a Bianca, pela participação ativa e imprescindível na elaboração dos resumos, artigo e demais produtos relacionados a este trabalho.

Minha doce gratidão a quem teve o papel mais importante na efetivação desta pesquisa: os estudantes que aceitaram fazer parte do projeto NuPeSe.

Agradeço também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro durante a pesquisa.

E, por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação de mestrado profissional faz parte da pesquisa intitulada “IFNMG *ONLINE*: Estudante e Adicção em *Internet*”, realizada na cidade de Montes Claros, MG, Brasil, em 2020. Aborda a temática de adicção em redes sociais entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais.

A minha formação profissional inclui a graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) no ano de 2015, período em que me envolvi em projetos de pesquisas como Pet-Saúde e Iniciação Científica Voluntária da UNIMONTES. Especializei-me em Estratégia Saúde da Família e Gestão em Saúde, o que me permitiu aprofundar nos estudos científicos e realizar pesquisas de importância para a sociedade. Atualmente, sou servidora pública efetiva no município de São João da Ponte, MG.

Ao entrar no programa do mestrado em 2022, fui convidada a participar do grupo de pesquisa NuPeSe, que tem como objetivo avaliar a saúde dos estudantes, onde pude perceber a necessidade de aprofundar no tema de adicção em redes sociais em discentes do ensino integrado ao médio.

Esta dissertação está formatada segundo as normas do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde.

*Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E, com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo.*

(Aquarela, Toquinho)

RESUMO

As novas formas *online* de interação social revolucionaram a comunicação e se tornaram parte expressiva da rotina de muitas pessoas. Entretanto, o uso exacerbado dessas tecnologias tem trazido alguns prejuízos, como a adicção em *internet* e a adicção em redes sociais, principalmente entre jovens estudantes, que são especialmente vulneráveis ao uso problemático dessas ferramentas. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e identificar os fatores associados à adicção em redes sociais entre os discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Trata-se de um estudo transversal analítico, do tipo *websurvey*, feito com 1.321 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de 11 *campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável contendo os instrumentos “Escala de Adicção em Redes Sociais” (EARS), para identificar a variável dependente adicção em redes sociais; “Estilo de Vida Fantástico” (EVF), para avaliar algumas variáveis independentes como consumo abusivo de álcool, prática de atividade física, interação afetiva e interação dialogada; *Maslach Burnout Inventory/Student Survey* (MBI-SS), que avalia a Síndrome de *Burnout*; e o questionário elaborado pelos pesquisadores, que avalia sexo, faixa etária, local que reside, atividade remunerada, ano que estuda e a área de conhecimento do curso. As análises descritivas por meio de distribuições de frequências foram feitas através do software SPSS versão 23.0. Para avaliar a associação entre adicção em redes sociais e as variáveis independentes, utilizou-se o teste qui-quadrado. Após, as associações foram submetidas à análise múltipla através da regressão de Poisson e estabeleceu-se Razões de Prevalência (RP) ajustadas, com Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Utilizou-se o teste de *deviance* para analisar a qualidade de ajuste do modelo múltiplo final. Dos 1.321 estudantes participantes, 53,1% apresentaram adicção em redes sócias. Os principais achados demonstraram que as redes sociais acessadas pela maioria dos estudantes foram: *WhatsApp* (98,5%), *Instagram* (85,6%), X (*Twitter*) (55,5%) e *Facebook* (16,5%), o que se associou significativamente as redes sociais *Instagram* ($p=0,002$) e X (*Twitter*) ($p=0,008$), sexo feminino (RP 1,13 e IC 1,07-1,20), consumo abusivo de álcool ocasionalmente/frequentemente (RP 1,30 e IC 1,14-1,48), interação afetiva raramente/quase nunca/nunca (RP 1,12 e IC 1,06-1,18) e presença de Síndrome de *Burnout* (RP 1,21 e IC 1,11-1,31). Nesta perspectiva, verificou-se que mais da metade dos estudantes apresentou comportamento problemático relativo ao uso das redes sociais, que se mostrou associado às características demográficas, socioeconômicas, de estilo de vida e Síndrome de *Burnout*.

Palavras-chaves: Comportamento aditivo. Estudos epidemiológicos. Rede Social. Saúde do estudante.

ABSTRACT

New online forms of social interaction have revolutionized communication and have become an important part of many people's routines. However, the excessive use of these technologies has caused some harm, such as internet addiction and social media addiction, especially among young students, who are especially vulnerable to the problematic use of these tools. The objective of this study was to estimate the prevalence and identify factors associated with addiction to social networks among students of technical courses integrated into high school. This is an analytical cross-sectional study, of the websurvey type, carried out with 1,321 students from technical courses integrated into high school on 11 campuses of the Federal Institute of the North of Minas Gerais. For data collection, a self-administered questionnaire containing the instruments "Social Network Addiction Scale" (EARS) was used to identify the dependent variable social network addiction; "Fantastic Lifestyle" (EVF), to evaluate some independent variables such as alcohol abuse, physical activity, affective interaction and dialogue interaction; MBI-SS (Maslach Burnout Inventory/Student Survey) which assesses Burnout Syndrome; and the questionnaire prepared by the researchers evaluating gender, age group, place of residence, paid activity, year of study and the area of knowledge of the course. Descriptive analyzes using frequency distributions were carried out using SPSS version 23.0 software. To evaluate the association between addiction on social networks and the independent variables, the chi-square test was used. Afterwards, the associations were subjected to multiple analysis using Poisson regression and adjusted Prevalence Ratios (PR) were established, with a Confidence Interval (CI) of 95%. The deviance test was used to analyze the quality of fit of the final multiple model. Of the 1,321 participating students, 53.1% presented addiction in social networks. The main findings demonstrated that the social networks accessed by the majority of students were WhatsApp (98.5%), Instagram (85.6%), X (Twitter) (55.5%) and Facebook (16.5%), which was significantly associated with the social networks Instagram ($p=0.002$) and X (Twitter) ($P=0.008$), female gender (RP 1.13 and CI 1.07-1.20), abusive alcohol consumption occasionally/frequently (RP 1.30 and CI 1.14-1.48), emotional interaction rarely/almost never/never (PR 1.12 and CI 1.06-1.18) and presence of Burnout Syndrome (RP 1.21 and CI 1.11-1.31). From this perspective, it was found that more than half of the students presented problematic behavior regarding the use of social networks, which was associated with demographic, socioeconomic, lifestyle and Burnout Syndrome characteristics.

Keywords: Addictive behavior. Epidemiological studies. Social network. Student health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARS	Adicção em Redes Sociais
APS	Atenção Primária à Saúde
ARPANET	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGI	Comitê Gestor da <i>Internet</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Dr(a)	Doutor(a)
DV	Desvio Padrão
EARS	Escala de Adicção em Redes Sociais
EAF	Escola de Agrotécnica Federal
EM	Ensino Médio
ET	Ensino Técnico
EUA	Estados Unidos da América
FEPEG	Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão
IAT	<i>Internet Addiction Test</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Intervalo de confiança
IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
MBI-SS	<i>Maslach Burnout Inventory/Student Survey</i>
MG	Minas Gerais
MOC	Montes Claros
NuPeSE	Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante
PET- Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
Prof(a)	Professor(a)
RP	Razão de prevalência
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
URSS	União das Repúblicas Soviéticas
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

LISTA DE TABELAS

Artigo:

	Análise bivariada segundo as variáveis sociodemográficas e escores EARS dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFNMG, Brasil, 2020-2021. (n=1.321).	42
Tabela 1.		
	Análise bivariada segundo as variáveis de estilo de vida, socioafetivas, condições emocionais e escores EARS dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio segundo variáveis. IFNMG, Brasil, 2020-2021. (n=1.321).	43
Tabela 2.		
Tabela 3.	Análise múltipla de fatores associados à Adicção em Redes Sociais entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: modelo de regressão de Poisson, Razão de prevalência ajustada (RP), com intervalo de 95% de confiança para os fatores associados à EARS entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. IFNMG, Brasil, 2020-2021. (n=1.321).	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO/ REVISÃO DE LITERATURA	16
1.1	Adicção em <i>Internet</i>	17
1.2	Adicção em redes sociais	18
1.3	Adicção em redes sociais em estudantes: prevalência e fatores associados	21
2	OBJETIVOS	25
2.1	Objetivo geral	25
2.2	Objetivos específicos	25
3	METODOLOGIA	26
3.1	Apresentação do estudo	26
3.2	Delineamento do estudo	26
3.3	Caracterização do local do estudo	26
3.4	População e plano amostral	27
3.5	Coleta de dados	27
3.6	Variáveis e instrumentos do estudo	28
3.7	Análise dos dados	30
3.8	Aspectos éticos	31
4	PRODUTOS CIENTÍFICOS	32
4.1	Artigo	32
4.2	Resumos simples e expandidos	32
5	PRODUTOS TÉCNICOS	34
5.1	Minicursos	34
5.2	Educações em saúde	34
5.3	<i>Pitch</i>	35
5.4	<i>Instagram</i>	35
5.5	<i>Podcast</i>	35
5.6	Seminário	35

6	CONCLUSÃO	74
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	76
	ANEXO	81
	Anexo A - Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	81
	APÊNDICES	84
	Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	84
	Apêndice B- Termo de Assentimento de Livre e Esclarecido	86
	Apêndice C - Termo de Concordância Institucional	88
	Apêndice D – Escala de Adicção em Redes Sociais	90
	Apêndice E – Questionário Estilo de vida Fantástico	92
	Apêndice F – Instrumentos para Coleta de Dados Sociodemográficos	96
	Apêndice G – <i>Maslach Burnout Inventory. Student Survey (MBI-SS)</i>	98

1 INTRODUÇÃO/REVISÃO DE LITERATURA

As grandes transformações e mudanças na sociedade contribuíram para o surgimento de diversas tecnologias da comunicação (Lemos; Coelho, 2022). Dentre elas, a *internet* possibilita uma ambiência de interação social e virtual, na qual seus usuários trocam mensagens, imagens, vídeos, *memes* e outras informações (Contrera; Torres, 2021).

A *internet* surgiu no contexto da Guerra Fria, na década de 1960, a partir de um projeto do exército dos Estados Unidos da América (EUA) contra a União das Repúblicas Soviéticas (URSS). O governo americano por meio de propósitos militares criou o projeto *Advanced Research Projects Agency* (ARPANET), que visava o desenvolvimento de uma rede de computadores para uma melhor comunicação entre os principais centros militares de comando e controle (Leiner *et al.*, 1997). A partir do ano de 1994, com a abertura da rede ao público em geral, a *internet* passou a ser nomeada como *internet* comercial. Gradualmente isso permitiu que os usuários se conectassem via linha telefônica, usando um *modem*, a um provedor que faria o trabalho de receber as comunicações do computador do usuário e administrar seu tráfego com a rede (Lee; Ko; Chou, 2015).

A rede mundial de computadores é formada por diversos sistemas interligados em todo o planeta. Essa interconexão é feita de maneira integrada, permitindo que as pessoas se conectem independente do dispositivo que estejam utilizando. Esse processo é viabilizado por uma série de protocolos e serviços compartilhados, facilitando aos usuários o acesso a informações globais (Eduvirges; Santos, 2013).

Estima-se que há 5,16 bilhões de usuários de *internet* no mundo, o que equivale a 64,4% da população (We are social, 2023). No Brasil, em 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) detectou que 92,3% dos domicílios contavam com o acesso e uso da *internet* em áreas urbanas. O equipamento mais utilizado para o acesso a *internet* foi o *smartphone*, com 99,5% da utilização nesses domicílios, seguido pela televisão (44,4%), pelo microcomputador (42,2%) e pelo *tablet* (9,9%) (IBGE, 2022). O aparecimento de novos aparelhos tecnológicos, como os *smartphones* e/ou os *tablets*, contribuiu para a disseminação da *internet* como uma ferramenta de uso global e acessível (Anderson; Steen; Stavropoulos, 2017).

Um estudo realizado pelo We are social (2024) mostrou que as atividades *online* mais comuns realizadas pela população mundial são: manter-se conectado nas redes sociais para trocas de mensagens e contato com amigos e familiares, seguido pela busca por informações e notícias, e em terceiro lugar, a realização de compras.

1.1 Adicção em *Internet*

Em meio a todas as possibilidades que se abrem com o advento da *internet*, recentemente, surgiu um fenômeno conhecido como: adicção em *internet*, também conhecido como uso patológico da *internet*, transtorno de dependência da *internet*, uso compulsivo da *internet*, viciados em comunicações mediadas por computador, viciados em computador e dependência da *internet* (Young; Abreu; Veronese, 2011). A adicção em *internet* se refere a um padrão de uso, caracterizado pelos principais elementos do comportamento compulsivo ou aditivo, aplicáveis à utilização da *internet*, como perda de controle, preocupação, conflito, sintomas de abstinência e isolamento social (Khoury *et al.*, 2017).

A maior parte dos trabalhos iniciais na área da adicção à *internet* foi realizada pela psicóloga Kimberly S. Young, em 1998, nos EUA. Ela descreveu oito critérios para identificar a adicção em *internet*, sendo eles: demonstrar preocupação com a *internet*; usar a *internet* por mais tempo para obter satisfação; tentativas mal sucedidas de controlar ou reduzir o uso da *internet*; sentir sintomas de abstinência quando a *internet* não pode ser acessada (por exemplo, agitação, depressão, irritabilidade); usar a *internet* por mais tempo do que o pretendido; atividades educacionais ou oportunidades de carreira prejudicados devido ao uso da *internet*; enganar os outros sobre a quantidade de tempo gasto *online* e usar a *internet* para escapar de humores disfóricos ou problemas na vida. Endossar cinco ou mais critérios é indicativo de adicção em *internet* (Young, 1998).

A adicção em *internet* também pode ser caracterizada pela presença de quatro critérios: padrão de uso excessivo, impacto negativo ou prejudicial em uma esfera importante da vida, presença de aspectos de tolerância e abstinência, comportamento que produz intoxicação ou prazer, com a intenção de mudança de humor (Fernandes; Maia; Pontes, 2019).

A adicção em *internet* tem sido considerada uma epidemia do século XXI, representa um problema mundial de saúde pública, uma vez que está associado a transtornos mentais, como depressão, Síndrome de *Burnout*, distúrbio do sono, ansiedade e transtornos obsessivo-compulsivo (Birgani *et al.*, 2021; Lee; Ko; Chou, 2015). Sendo os jovens mais susceptíveis ao comprometimento na memória causado pelo uso demasiado da *internet*, isso pode ocasionar uma alteração da aprendizagem, apresentando repercussões negativas no rendimento, além de afetar a atenção, sendo que o estudante passa a apresentar falhas para realizar uma tarefa, bem como pouca disposição para a prática da mesma. Essa extrema exposição do cérebro a dados hipertextuais prejudica o desenvolvimento da leitura mais efetiva e o armazenamento na memória (Pereira *et al.*, 2018).

Outras repercussões importantes a respeito da adicção em *internet* entre estudantes foram verificadas no estudo realizado no colégio de medicina na Arábia Saudita, incluindo problemas de saúde, como dores de cabeça, nas costas, ganho de peso, dores no pescoço e desempenho acadêmico afetado devido à adicção de *internet* (Taha *et al.*, 2019). Com a popularidade crescente das redes sociais, estima-se que também irá ocorrer o aumento e aparecimento de problemas do uso excessivo e adicção das redes, em quantidade e gravidade, o que tem despertado estudos com a finalidade de conhecer os impactos e as consequências advindas dessas tecnologias (Doan *et al.*, 2022; Svicher; Fioravanti; Casale; 2021).

1.2 Adicção em redes sociais

As redes sociais compõem-se de indivíduos conectados entre si por fluxos estruturados de comunicação, expandindo de forma ilimitada e aberta ao público (Stockdale; Coyne, 2020). A primeira rede social foi desenvolvida em 1997, denominada *SixDegrees*. Ela permitia aos usuários: listar amigos, familiares e conhecidos, enviar mensagens e postar itens de quadro de avisos para pessoas em seu primeiro, segundo e terceiro grau e ver sua conexão com qualquer outro usuário no site (Mos; Levy, 2012). Outras redes sociais acessíveis na *web* foram surgindo, incluindo o *Messenger*, criado em 1999; *Wikipedia*, em 2001; *Linkedin*, em 2003; *Myspace*, em 2003; *Orkut*, em 2004; *Facebook*, em 2004; *Ning*, em 2005; *Youtube*, em 2005; *Twitter*, em 2006, atualmente conhecido com X; *WhatsApp*, em 2009; e *Instagram*, em 2010. Ainda que cada uma dessas redes possua sua própria possibilidade de interação, todas têm em comum a troca discursiva entre seus membros (Zenha, 2018).

Para conceituar as redes sociais, a literatura apresenta variação na forma de descrevê-las (Rouleau; Beauregard; Beaudry, 2023), sendo as mais aceitas aquelas definições que envolvem o chamado “modelo de dependência comportamental” (Bányai *et al.*, 2017). Esse modelo apresenta sinais e sintomas experimentados pelas pessoas semelhantes àqueles experimentados por indivíduos viciados em drogas e jogos de azar (Griffiths, 2005).

Conforme o Relatório Global Digital de 2024, produzido pelo We are social, as redes sociais são responsáveis pela maior parte das transações comerciais, o que destaca a importância de explorar seu potencial de maneira eficaz para impulsionar os negócios. Além disso, outros tipos de conteúdo populares entre os usuários incluem: entretenimento, notícias, vídeos, busca por produtos e interação com outros usuários. Fica evidente que as redes sociais são utilizadas para diversas finalidades, desde assistir tutoriais culinários até manter contato com familiares e amigos que estão distantes (We are social, 2024).

Um estudo realizado com jovens no município de São Lourenço do Oeste mostrou que estes indivíduos passam mais de quatro horas por dia conectados nas redes sociais para obter informação, conversar com pessoas, manter contato com amigos e familiares, por curiosidade, acessibilidade para conhecer e conversar com pessoas pela *internet*, interagir com os outros, postar em seu perfil fotos de lugares visitados, saber das novidades, participar de grupos, conhecer pessoas, economizar na conta de telefone (Bordignon; Bonamigo, 2017).

As redes sociais são comunidades virtuais onde os usuários criam perfis individuais com o objetivo de interagir com os amigos da vida real e conhecer outras pessoas em interesses comuns (Silva Junior *et al.*, 2022). Todavia, são propícias aos comportamentos aditivos. Apesar das inúmeras praticidades e benefícios que as redes sociais proporcionam, o uso excessivo da tecnologia tem sido cada vez mais reconhecido como um problema ou mesmo um transtorno (Figueiredo *et al.*, 2018).

Com o advento das redes sociais, surgiu o conceito de adição às rede social, onde o usuário sente a necessidade de passar mais tempo conectado em seu perfil, frequentemente ultrapassando 2 horas por dia. Isso inclui exposição à variação de conteúdos estimulantes e o seu uso cada vez mais frequente. A abstinência engloba um maior estado de excitação e desconforto fisiológico e psicológico, quando não conectado, incluindo isolamento social e

ansiedade (Young; Abreu; Veronese, 2011). Porém, a adicção às rede social, ainda, não foi classificado como um diagnóstico médico (Doan *et al.*, 2022).

Os sintomas de adicção em relação ao uso de sites de redes sociais podem estar associados à redução do bem-estar, transtornos relacionados ao sono e à alimentação, problemas auditivos e visuais. Também se verifica que o uso constante dessas redes sociais tem sido associado ao sofrimento psicológico, à depressão, à ansiedade e à baixa autoestima (Figueiredo *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2022). Além disso, podem surgir agressões verbais e mensagens mal interpretadas que influenciam na desestruturação familiar e no agravamento das taxas de quadro de depressão (Souza; Cunha, 2019).

Acompanhando o rápido crescimento do uso das redes sociais virtuais, percebe-se que cada vez mais cedo os adolescentes têm acesso a esses tipos de ferramentas. Uma pesquisa intitulada *TIC KIDS ONLINE* Brasil, realizada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI), no Brasil, estima que, em 2022, cerca de 86% dos usuários de 9 a 17 anos reportaram possuir um perfil em uma rede social (96% para os usuários de 15 a 17 anos). Dentre as plataformas investigadas, o *WhatsApp* (78%), o *Instagram* (64%) e o *TikTok* (60%) são as que os usuários mais possuem perfil, seguidas pelo *Facebook* (47%), X (*Twitter*) (14%) e *Snapchat* (13%) (TIC kids online Brasil, 2023).

1.3 Adicção em redes sociais em estudantes: prevalência e fatores associados

Os adolescentes e os adultos jovens estão mais vulneráveis ao uso inadequado das redes sociais, principalmente, os estudantes. Apresentam-se como um grupo de risco, devido aos fatores sociais e às alterações neurobiológicas próprias do processo de maturação emocional. Acresce, ainda, o fato de, por vezes, se encontrarem longe de casa, do seu contexto social, envolvidos em novas exigências, essencialmente por motivos acadêmicos e/ou profissionais (Silva Junior *et al.*, 2022).

Estudos demonstram que jovens adolescentes estão mais propensos à adicção em redes sociais, uma vez que é a faixa etária com maior facilidade para se adaptar às novas tecnologias e ao fato de estarem frequentemente em busca de experiências e sensações. Além disso, esta faixa etária ainda está em fase de desenvolvimento da maturidade (Alimoradi *et al.*, 2019; Cheng *et*

al., 2021; Jeri-Yabar *et al.*, 2019). Sabe-se que os jovens têm adotado comportamentos e estilos de vida prejudiciais à saúde, como o sedentarismo, consumo excessivo de gorduras, açúcares e sal, uso de tabaco, álcool e outras drogas (Ferrari *et al.*, 2017), o que pode levar à adicção em redes sociais entre os jovens, especialmente estudantes.

O Relatório Digital Global de 2024, produzido pelo We are social, mostrou que o Brasil ocupa o segundo lugar em tempo *online* diário, com os internautas do país gastando em média nove horas e treze minutos por dia usando a *internet*. Aparece em terceiro lugar mundial no tempo gasto em redes sociais, com os usuários dedicando em média três horas e trinta e sete minutos diariamente. O país ocupa a quinta posição no uso do *Instagram* (We are social, 2024).

Uma investigação realizada em 2018 no Brasil mostrou que cerca de 82% dos adolescentes relataram utilizar e ter perfil em redes sociais, o que corresponde a 22 milhões de usuários adolescentes. As faixas populacionais de 10 a 24 anos, além de reunirem o maior número de usuários da rede ao longo dos anos, apresentaram as maiores proporções de crescimento até 2011, seguidas pela faixa de 25 a 34 anos (Stoilova; Livingstone; Khazbak, 2021).

Na adicção em redes sociais, o indivíduo apresenta alteração no processo de tomada de decisão com prejuízo de reconhecimento sobre malefícios a curto e longo prazo, o que colabora para a manutenção da adicção (Vaz, 2021). Assim, a adicção em redes sociais pode ser caracterizada por uma fixação e impulso para o uso de redes sociais de modo que o indivíduo não consegue se controlar, sendo prejudicial à saúde (Tullet-Prado *et al.*, 2023). Verifica-se que, entre as repercussões de adicção em redes sociais (ARS), está a preocupação com a saúde mental e com o bem-estar dessa população específica, trazendo questionamentos sobre como fortalecer a resiliência diante da situação atual e promover a saúde mental e o uso saudável das tecnologias (Scavacini; Guedes; Cacciacarro, 2019).

Nesse cenário, outro estudo realizado com 1.110 estudantes universitários em Cingapura revelou a prevalência de 29,5% de ARS e que os sintomas incluíam: negligência da vida pessoal/profissional, preocupação, alteração do humor e retraimento (Tang; Koh, 2017). Um estudo de metanálise, em que foram incluídas pesquisas referentes às regiões da América do Norte, Europa Ocidental, Europa Oriental, Ásia, Oriente Médio, África e América Latina

verificou que há uma prevalência de 31% de usuários adictos a redes sociais (Cheng *et al.*, 2021). No Líbano, observou-se uma prevalência de 40% de pessoas com o uso patológico de redes sociais (Awad *et al.*, 2021). Na Malásia, uma pesquisa realizada com 240 discentes mostrou altos níveis de adicção em *Facebook*, correspondendo a 61% dos estudantes entrevistados (Busalim; Masrom; Zakaria, 2019).

Um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2022) com 329 estudantes universitários de uma região de Portugal no ano de 2020 mostrou que houve um acréscimo do tempo diário gasto nas redes sociais e sua adicção durante o isolamento social em comparação com o uso habitual das redes sociais antes da COVID-19. Verificou-se que as redes sociais preferidas, antes e durante o confinamento, foram, por ordem de preferência, *Instagram*, *Whatsapp* e *Facebook*.

Uma investigação realizada em uma universidade privada no sul do Brasil identificou que estudantes costumam conferir as redes sociais nos espaços de suas atividades, demonstrando que a busca por esse contato virtual é tão necessária quanto as interações pessoais face a face. Outro aspecto averiguado em relação ao uso das redes sociais foi a necessidade de verificar as redes sociais ao acordar (Fermann *et al.*, 2021).

Tendo em vista a vulnerabilidade a que estão submetidos os discentes do ensino médio quanto ao contexto da ARS, a temática tem começado a ser estudada nesse público. Foram identificados na literatura, nos anos de 2019 a 2023, três trabalhos sobre a prevalência e fatores associados que permeiam adicção em redes sociais entre os estudantes do ensino médio e técnico. Os artigos foram selecionados nas bases de dados *PubMED*, *Cientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), utilizando os seguintes descritores em diferentes combinações: “*students*” and “*internet addiction*”; nos idiomas inglês e espanhol. Verificou-se que:

- Uma pesquisa realizada no Brasil com 513 estudantes do ensino médio, com o objetivo de avaliar a prevalência do uso excessivo de redes sociais e identificar os fatores associados, utilizou o questionário “Escala de Adição as Redes Sociais”, prevalência de 35,9% de adicção em rede social, e encontrou associação com as variáveis: uso excessivo de redes sociais e risco elevado de suicídio, risco de

depressão, ansiedade e estresse; dieta não saudável; consumo de álcool; insatisfação com o corpo; e uso de drogas e tabaco (Vieira *et al.*, 2021);

- Foi realizado um estudo na China com 1.652 estudantes do ensino médio/técnico, com o objetivo de examinar os possíveis processos intermediários entre adicção de redes sociais e o bem-estar psicológico. Utilizando o questionário “Escala de Adição as Redes Sociais”, encontrou-se a prevalência de 2,92% de adicção em rede social; com associação as seguintes variáveis: jogos; depressão e ansiedade (Xiao; Peng; Liao, 2022);
- No Brasil, uma pesquisa feita com o objetivo de caracterizar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e as Habilidades Sociais, com 456 estudantes, utilizou o questionário de “Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação”, e identificou a prevalência de 41,7% de adicção em rede social, além de mostrar associação entre o uso de celular, *smartphone* e redes sociais (Andretta *et al.*, 2021).

Faz-se necessário examinar a magnitude de tais comportamentos de adicção entre os jovens estudantes, como também de desenvolver programas e estratégias de enfrentamento apropriados que possam reduzir as taxas de ARS. Conhecer mais sobre os jovens adictos às redes sociais pode auxiliar na prevenção e na educação acerca do seu uso problemático (Tang; Koh, 2017).

Nessa medida, seria útil desenvolver estratégias preventivas no meio familiar e escolar, tendo como base os fatores de risco e as características demográficas das pessoas envolvidas. É necessário abrir espaços especializados de diálogo e escuta; estimular o estabelecimento de uma rotina com períodos de lazer, descanso, interação e estudos; ajudá-los a reconhecer os sentimentos e acolher tanto os sentimentos agradáveis como os desagradáveis e estimular a criatividade e a inclusão destes estudantes adictos (Scavacini; Guedes; Cacciacarro, 2019). Apesar do perceptível uso crescente das redes sociais, principalmente entre jovens, as buscas de dados evidenciam escassez de estudos acerca dessa temática nessa localidade e em âmbitos nacional e internacional.

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde, devido à sua proximidade com a população, precisam inserir em sua programação as ações de prevenção, rastreamento e acompanhamento

da adicção em redes sociais, em articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE). Grupos de educação em saúde com adolescentes e pais devem ser implementados, a fim de conscientizar sobre a utilização apropriada da rede social e os riscos relacionados ao uso exacerbado e patológico dessa ferramenta.

As instituições de ensino constituem um espaço privilegiado para a realização de ações educativas que possibilitem ao estudante refletir sobre a temática e aprender a gerenciar o uso racional das redes sociais, inclusive potencializando os seus benefícios no processo de ensino-aprendizado. Essas ações educativas são necessárias e urgentes, visto que no presente estudo foi verificado que mais da metade dos estudantes pesquisados são usuários adictos das redes sociais.

Soma-se à relevância deste estudo, a proposta de estimar a adicção em redes sociais e os fatores associados entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), com o uso de instrumentos validados para este público. Há que se considerar a contribuição da compreensão desse fenômeno na área investigada, devido ser o principal polo de educação do norte de Minas Gerais, Brasil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Estimar a prevalência de adicção em redes sociais e identificar os fatores associados em estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de uma instituição no norte de Minas Gerais, Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil de uso de redes sociais entre os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio;
- Estimar a prevalência de adicção em redes sociais em estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio;
- Verificar os diferentes tipos de redes sociais acessadas entre os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio com e sem adicção;
- Associar fatores demográficos, socioeconômicos, comportamentais e emocionais com adicção em redes sociais em estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

3 METODOLOGIA

3.1 Apresentação do estudo

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “IFNMG *online*: estudantes e adicção em internet”. Este é um Estudo transversal que teve como objetivo investigar a adicção em internet entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e superiores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Estima-se que esse conhecimento pode embasar ações de bem-estar do discente.

3.2 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo *Websurvey*, realizado com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e nível superior do IFNMG. A população foi constituída por 8.021 estudantes, distribuídos em 11 *campi*, em 2020.

3.3 Caracterização do local do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Montes Claros, MG, e também em outras áreas que abrigam um polo educacional com estudantes de cursos superiores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Esses municípios estão localizados ao norte do estado de Minas Gerais e no Vale do Jequitinhonha, os quais são: Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Januária, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Teófilo Otoni. Estas são regiões distintas de grandes centros urbanos, caracterizados por alta vulnerabilidade social.

O IFNMG foi estabelecido em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, resultando na fusão do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF), ambas com mais de 60 anos de experiência na oferta de educação profissional. Oferece cursos técnicos, cursos superiores, pós-graduação e programas de extensão. Tem como compromisso desenvolver pesquisa aplicada, produção cultural e estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Os Institutos Federais têm a missão de formar cidadãos qualificados para atuar nos diversos

setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (IFNMG, 2009).

3.4 População e plano amostral

A quantidade total de alunos matriculados no INF MG no período da coleta de dados era de 8.021 estudantes em cursos técnicos integrados ao ensino médio e nível superior, distribuídos em 11 campi do IFNMG, em 2020.

Para o cálculo do tamanho amostral, foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência estimada de 60% (Brito *et al.*, 2023), nível de confiança de 95% e margem de erro de 2%. Foi realizada correção para população finita ($N=8.021$ alunos) e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. Os cálculos evidenciaram um tamanho amostral de no mínimo 1.970 estudantes, estratificados proporcionalmente por nível de ensino (ensino técnico integrado ao ensino médio = 1.300 e ensino superior = 670).

Para o presente estudo, utilizou-se somente a amostra de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

3.5 Coleta de dados

Inicialmente, os pesquisadores responsáveis reuniram-se com a gestão superior da instituição de ensino para a apresentação e explicação sobre a pesquisa. Após a anuência para realização da pesquisa naquela instituição, foi realizado contato com os coordenadores dos 11 *campi* que indicaram um professor responsável pela coleta dos dados em cada *campi*. Nessa ocasião, foram apresentados os objetivos e os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa.

Devido à pandemia da COVID-19, a coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário digital *online* (*Google Forms*) entre março e dezembro de 2021. Em cada *campi*, o professor responsável pela coleta de dados enviou o *link* do questionário para o aplicativo *Google Sala de Aula* das turmas. O formulário *Google Forms* ficou disponível até atingir o tamanho amostral definido para cada nível de ensino. O presente estudo foi realizado somente com estudante dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Administração; Técnico em Agrimensura; Técnico em Agroecologia; Técnico em Agroindústria; Técnico em

Agropecuária; Técnico em Comércio; Técnico em Edificações; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Enfermagem; Técnico em Gestão Empreendedora; Técnico em Informática; Técnico em Informática para *internet*; Técnico em Manutenção e Suporte de Informática; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Química; Técnico em Sistemas de Energia Renováveis; Técnico em Teatro; Técnico em Vendas; Técnico em Vigilância em Saúde; Técnico em Zootecnia).

Considerou-se critério de inclusão estar matriculado nos anos em que a pesquisa foi realizada e como critério de exclusão aqueles estudantes que não responderam ao questionário no período da coleta.

3.6 Variáveis e instrumentos do estudo

Para o presente estudo, utilizou-se um questionário que contemplava a variável dependente ARS (Apêndice D) e outros questionários que consideravam as variáveis independentes sexo (masculino e feminino), faixa etária (abaixo da média e maior/igual a média, sendo o ponto corte de 17 anos), local que reside (zona rural e zona urbana), exerce atividade remunerada (não e sim), ano que estuda (dicotomizada em 1º, 2º e 3º ano do ensino médio); área de conhecimento do curso (dicotomizada sociais e aplicadas, exatas e tecnológicas, biológicas e da saúde) (Apêndice F); consumo abusivo de álcool (dicotomizadas em raramente/quase nunca/nunca e ocasionalmente/frequentemente); prática de atividade física (menos de três vezes por semana e três vezes ou mais por semana); interação afetiva e interação dialogada (dicotomizadas em: frequentemente/sempre e raramente/quase nunca/nunca) e Síndrome de *Burnout* (com *Burnout* e sem *Burnout*).

A Escala de Adição às Redes Sociais (EARS) (Al-Menayes, 2015) é uma adaptação da escala de adição à *internet* de Young, formada por 14 itens, em que cada item é avaliado de acordo com uma escala de concordância (tipo *Likert*) com a seguinte pontuação: 1.discordo totalmente, 2.discordo, 3.às vezes concordo, 4.concordo e 5.concordo totalmente. Trata-se de um instrumento de avaliação, validado para estudantes portugueses, utilizado para medir o nível de ARS. A EARS avalia os sintomas em adição às redes sociais por meio de três fatores: consequências sociais, deslocamento de tempo e sentimento compulsivo. O primeiro fator (*social consequences*) consiste na deterioração do desempenho escolar, condução, na privação

do contato social e pensamentos sobre as redes sociais enquanto não as utiliza. O segundo fator (*time displacement*) diz respeito ao uso excessivo das redes sociais, evitamento de tarefas escolares, irritabilidade e falta de sono devido ao uso das redes sociais. O terceiro fator (*compulsive feeling*) diz respeito às necessidades da utilização das redes sociais e os sentimentos que daí advém (Al-Menayes, 2015). A identificação da adicção em redes sociais ocorreu por meio da média dos escores da EARS como ponto de corte $\geq 36,0$, uma vez que não há descrito um corte na literatura.

Para investigar as variáveis relacionadas aos aspectos comportamentais e emocionais, utilizou-se algumas questões do instrumento validado “Estilo de Vida Fantástico”, o qual considera o comportamento dos indivíduos nos últimos 30 dias (Anez; Reis; Petroski, 2008). As variáveis selecionadas foram o consumo de álcool, a prática de atividade física, a interação afetiva e a interação dialogada. A investigação sobre o consumo de bebidas alcoólicas fez referência à ingestão média de doses, sendo avaliado o consumo de mais de quatro doses, agrupadas em: diariamente/ frequentemente e nunca/ raramente. A prática de atividade física foi investigada pela frequência semanal de realização de atividades moderadas durante pelo menos 30 minutos por dia e as respostas foram categorizadas em: três ou mais vezes por semana e menos de 3 vezes por semana.

A interação afetiva foi averiguada a partir da frequência em que o entrevistado relatava doar e receber afeto de familiares e amigos e as respostas agrupadas em quase nunca/raramente/algumas vezes e preservadas com relativa frequência/quase sempre. A interação dialogada se referiu à frequência em que o entrevistado conversava assuntos importantes para ele com familiares e amigos e as respostas foram categorizadas em quase nunca/raramente/algumas vezes e em com relativa frequência/quase sempre).

A variável da Síndrome de *Burnout* foi avaliada por meio do instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (Maslach, 1993) denominada *Maslach Burnout Inventory/ Student Survey* (MBI-SS) versão adaptada para a língua portuguesa e questionário validado no Brasil para estudantes universitários (Carloto; Camara, 2006) (Apêndice G). Esse instrumento consiste em 15 perguntas que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens) (Maslach; Jackson; Leiter, 1996).

3.7 Análise dos dados

As análises descritivas foram realizadas por meio de suas distribuições de frequências. Para avaliar a associação das variáveis sexo, faixa etária, local em que reside, exercício de atividade remunerada, período em que estuda, área de conhecimento do curso, consumo abusivo de álcool, prática de atividade física, interação afetiva, interação dialogada e Síndrome de *Burnout* com a EARS, foi adotado o Teste Qui-quadrado. As variáveis que apresentaram associação com a EARS ao nível de $p \leq 0,25$ foram selecionadas para a análise múltipla.

Na análise múltipla foi adotado o modelo de Regressão de Poisson, com variância robusta. Foram estimadas as Razões de Prevalência (RP) ajustadas, com Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Permaneceram no modelo final as variáveis que apresentaram associação significativa, ao nível de 0,05, com ARS. Foi adotado o teste de *Deviance* para avaliar a qualidade de ajuste do modelo múltiplo final. Em seguida, para identificar qual das redes sociais mais se associa ao escore de EARS, realizou-se a análise por meio do teste exato de *fischer* e teste qui-quadrado.

Todas as análises foram realizadas utilizando o *software* SPSS versão 23.0.

3.8 Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário das Faculdades Unidas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMoc) com Parecer Consubstanciado nº. 4.076.460/2020 (Anexo A).

Os participantes com idade maior ou igual a 18 anos deram seu consentimento para participarem da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) digital, em que assinalaram “sim” à questão relativa à concordância em participar da pesquisa. Os participantes com idade inferior a 18 anos receberam o TCLE e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B) também digital e responderam “sim” à questão relativa ao assentimento, enquanto seus pais ou responsável assinalaram “sim” à questão relativa à concordância em participar da pesquisa. A anuência

para a realização da pesquisa na instituição de ensino foi firmada pelo Termo de Concordância Institucional (Apêndice C).

4 PRODUTOS CIENTÍFICOS

4.1 Artigo

Prevalência de adicção em redes sociais e fatores associados em discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Artigo formatado de acordo com as normas da Revista Cadernos Saúde Coletiva. ISSN: 2358-291X. Qualis B1 - Interdisciplinar.

4.2 Resumos simples e expandidos

Resumo 1: *Smartphone*: as desvantagens do uso excessivo durante a noite. In: 16º Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2022.

Resumo 2: Influência do uso de *smartphone* nas atividades de lazer. In: 16º Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2022.

Resumo 3: *Smartphone* versus amigos no contexto de adição à *internet*. In: 16º Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2022.

Resumo 4: Distúrbios do sono associado ao uso de *smartphones* – Minas Gerais. In: 16º Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2022.

Resumo 5: Adição a *smartphone* e interferência nas refeições. In: 16º Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG). Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2022.

Resumo 6: Desconfortos corporais associados ao uso de *Smartphone*. In: 2º Congresso de Nutrição e Saúde, evento *online*. 2022.

Resumo 7: Influência da adição em *smartphone* no contexto da Interação familiar. In: 2º Congresso de Nutrição e Saúde, evento *online*. 2022.

Resumo 8: Adicção em *internet*, bebida alcoólica e direção automotiva. In: 1º Congresso de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros. 2022.

Resumo 9: Uso do cinto de segurança e adicção em <i>internet</i> . In: 1º Congresso de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros. 2022.
Resumo 10: Adicção em redes sociais e aborrecimento dos estudantes. In: Conferência Binneal Latin America & Caribbean 2023 - Inovação, Pesquisa, Economia, Conservação e Cuidado: Contribuições para a Excelência, evento <i>online</i> . 2023.
Resumo 11: Distúrbios do sono associado ao uso de redes sociais. In: Conferência Binneal Latin America & Caribbean 2023 - Inovação, Pesquisa, Economia, Conservação e Cuidado: Contribuições para a Excelência, evento <i>online</i> . 2023.
Resumo 12: Influência das redes sociais na forma de perceber a vida. In: I Congresso Internacional de Educação e Inovação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). 2023.
Resumo 13: Dependência em redes sociais entre estudantes do ensino técnico do instituto federal do norte de minas gerais. In: I Congresso Internacional de Educação e Inovação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). 2023.
Resumo 14: Redes sociais: abdicação nos estudos. In: I Congresso Internacional de Educação e Inovação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). 2023.
Resumo 15: Uso excessivo das redes sociais: só mais um minuto. In: I Congresso Internacional de Educação e Inovação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). 2023.
Resumo 16: Quando a conexão falha: avaliando a abstinência de <i>smartphones</i> e sintomas de inquietação em uma população de estudantes. In: I Congresso Internacional de Educação e Inovação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). 2023.
Resumo 17: Adicção em redes sociais: uma pesquisa em ação. In: I Congresso Internacional de Educação e Inovação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). 2023.

5 PRODUTOS TÉCNICOS

5.1 Minicursos

Minicurso 1: Adicção em redes sociais e a vida escolar. Programa Biotemas nas Escolas. Município de Montes Claros, 2023.
Minicurso 2: Adicção em redes sociais e estilo de vida. Programa Biotemas nas Escolas. Município de Montes Claros, 2023.
Minicurso 3: Adicção em redes sociais e transtornos mentais. Programa Biotemas nas Escolas. Município de Montes Claros, 2023.
Minicurso 4: Redes sociais – adicção em foco. Programa Biotemas nas Escolas. Município de Montes Claros, 2023.
Minicurso 5: Vamos falar sobre o vício em <i>smartphone</i> e redes sociais? Programa Biotemas nas Escolas. Município de Montes Claros, 2023.
Minicurso 6: Adicção em <i>smartphones</i> e redes sociais: tudo o que você precisa saber. Programa Biotemas nas Escolas. Município de Montes Claros, 2023.

5.2 Educações em saúde

Educação em Saúde 1: Adicção em redes sociais e smartphones: a importância do olhar investigativo do Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Município de Montes Claros. 2022.
Educação em Saúde 2: Adicção em redes sociais. Educação em saúde com Alunos do curso técnico de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Município de Montes Claros. 2022.

5.3 Pitch

Pitch: Adicção em redes sociais e smartphones - Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante. Post no canal do *Youtube* ‘NuPeSe - Montes Claros’.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=PWK2g3awPfw>

5.4 Instagram

Instagram: NuPeSeMOC – Unimontes. @nuplesemoc.

Link de acesso: <https://www.Instagram.com/nuplesemoc?igsh=NHRyaWVoMXBobXR2>

5.5 Podcast

Podcast: Agente comunitário de Saúde na APS: um olhar para os desafios da saúde do estudante. *Link* de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=dW80q-3AmBc&ab_channel=NuPeSE-MontesClaros

5.6 Seminário

Seminário: Estrutura de artigo científico. Seminário da Iniciação Científica (*Online*). SIC Unimontes. 2022.

ARTIGO 1

PREVALÊNCIA DE ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

PREVALENCE OF ADDICTION TO SOCIAL NETWORKS AND ASSOCIATED FACTORS IN STUDENTS OF TECHNICAL COURSES INTEGRATED TO HIGH SCHOOL

RESUMO:

Introdução: as novas formas *online* de interação social possibilitam adicção em redes sociais. **Objetivo:** estimar a prevalência e identificar os fatores associados à adicção em redes sociais entre os estudantes dos cursos técnicos integrado ao ensino médio. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal analítico, do tipo *websurvey*. Utilizou-se os instrumentos Escala de Adicção em Redes Sociais; Estilo de Vida Fantástico; *Maslach Burnout Inventory/ Student Survey* e questionário sociodemográfico. As análises foram feitas através do *software SPSS* versão 23.0. Realizou-se Regressão de Poisson, Razões de Prevalência (RP) ajustadas, Índice de Coeficiente (IC) de 95%. **Resultados:** redes sociais acessadas pela maioria dos estudantes foram *WhatsApp* (98,5%), *Instagram* (85, 6%), X (*Twitter*) (55,5%), *Facebook* (16,5%). Dos 1.321 participantes, 53% apresentaram adicção em redes sociais, associando com o uso do *Instagram* ($p=0,002$) e X (*Twitter*) ($p= 0,008$), sexo feminino (RP 1,13 e IC 1,07-1,20), consumo abusivo de álcool ocasionalmente/frequentemente (RP 1,30 e IC 1,14-1,48), interação afetiva raramente/quase nunca/nunca (RP 1,12 e IC 1,06-1,18) e apresentou Síndrome de *Burnout* (RP 1,21 e IC 1,11-1,31). **Conclusão:** mais da metade dos estudantes pesquisados apresentou adicção às redes sociais e os fatores associados indicam uma vulnerabilidade no comportamento social e de saúde mental.

Palavras-chaves: Comportamento aditivo; Estudos epidemiológicos; Rede Social; Saúde do estudante.

ABSTRACT:

Introduction: new online forms of social interaction enable addiction to social networks. **Objective:** to estimate the prevalence and identify factors associated with addiction to social networks among students on technical courses integrated into high school. **Methods:** this is an analytical cross-sectional study, of the *websurvey* type. The Social Media Addiction Scale

instruments were used; Fantastic Lifestyle; Maslach Burnout Inventory/ Student Survey and sociodemographic questionnaire. The analyzes were carried out using SPSS software version 23.0. Poisson Regression, adjusted Prevalence Ratios (PR) and Coefficient Index (CI) of 95% were performed. **Results:** social networks accessed by the majority of students were WhatsApp (98.5%), Instagram (85.6%), X (Twitter) (55.5%) Facebook (16.5%). Of the 1,321 participants, 53% were addicted to social networks, associated with the use of Instagram ($p=0.002$) X (twitter) ($p = 0.008$), female (rp 1.13 and CI 1.07-1.20), abusive alcohol consumption occasionally/frequently (RP 1.30 and IC 1.14-1.48), affective interaction rarely/almost never/never (RP 1.12 and CI 1.06-1.18) and presented Burnout Syndrome (RP 1.21 and CI 1.11-1.31). **Conclusion:** more than half of the students surveyed were addicted to social networks and the associated factors indicate a vulnerability in social behavior and mental health.

Keywords: Addictive behavior; Epidemiological studies; Social network; Student health.

INTRODUÇÃO

As grandes transformações e mudanças na sociedade, por meio da comunicação, informações, conhecimentos científicos, trabalho e entretenimento, contribuíram para o surgimento da *internet*¹. A *internet* surgiu no contexto da Guerra Fria, na década de 1960, a partir de um projeto do exército dos Estados Unidos contra a União Soviética² e tornou-se um conjunto de redes de computadores interligados pelo mundo inteiro. Essa ligação ocorre de forma integrada, viabilizando a conexão das pessoas, independentemente do tipo de máquina que seja utilizada³.

A partir da década de 1990, o desenvolvimento da *internet* tornou a comunicação remota mais abrangente e conveniente, aproximando pessoas de diferentes grupos e culturas. A pandemia da COVID-19 acelerou a transformação digital em todo o mundo, tornando a conectividade ainda mais importante para a vida pessoal e profissional das pessoas⁴.

A *internet* trouxe a possibilidade de as pessoas interagirem pelas redes sociais, que se compõem de indivíduos conectados entre si por fluxos estruturados de comunicação, expandindo de forma ilimitada e aberta ao público⁵. A primeira rede social foi desenvolvida em 1997, denominada *SixDegrees*, e permitia aos usuários listar amigos, familiares e conhecidos, enviar mensagens e postar itens de quadro de avisos para pessoas em seu primeiro, segundo e terceiro grau e ver sua conexão com qualquer outro usuário no site⁶.

Outras redes sociais acessíveis na Web foram surgindo, entre elas: *Wikipedia*, criado em 2001; *Linkedin*, em 2003; *Myspace*, em 2003; *Orkut*, em 2004; *Facebook*, em 2004; *Ning*, em 2005; *Youtube*, em 2005; X (*Twitter*), em 2006; *WhatsApp* em 2009; e *Instagram*, em 2010. Ainda que cada uma dessas redes possua sua própria possibilidade de interação, todas têm em comum a troca discursiva entre seus membros⁷. As redes sociais são um dos principais motivos para o uso adicto da *internet*⁸.

Em meio a todas as possibilidades que se abrem com o advento da *internet*, recentemente surgiu o fenômeno de adicção em *internet*, também conhecido como uso patológico da *internet*; transtorno de dependência da *internet*; uso compulsivo da *internet*; vício em comunicações mediadas por computador; vício em computador; e dependência da *internet*⁹.

A adicção em *internet* se refere a um padrão de uso caracterizado pelos principais elementos do comportamento compulsivo ou aditivo aplicáveis à utilização da *internet*, como perda de controle, preocupação, conflito, sintomas de abstinência e isolamento social¹⁰. É caracterizada pela adicção em qualquer tipo de agente que estabeleça a necessidade da presença de quatro critérios: padrão de uso excessivo; impacto negativo ou prejudicial em uma esfera importante da vida; presença de aspectos de tolerância e abstinência; comportamento que produz intoxicação ou prazer, com a intenção de mudança de humor e a consciência¹¹.

Simultaneamente à popularidade da *internet*, surgiram as redes sociais, as quais trouxeram efeitos prejudiciais do seu uso de forma desadaptativa, como a adição em redes sociais, também conhecida como adicção em redes sociais¹³, mas que ainda não foi classificada como um diagnóstico médico¹². As características da *internet*, especialmente das redes sociais, têm um impacto significativo em estudantes adolescentes, uma vez que esta fase da vida é vulnerável a padrões de comportamento de risco¹³.

Com o advento das redes sociais, surgiu o conceito de adicção em rede social, em que o usuário tem a necessidade de passar mais tempo conectado em seu perfil, observando-se a necessidade de passar mais de 2 horas logado por dia, exposição à variação de conteúdos estimulantes e o seu uso cada vez mais frequente. A abstinência engloba um maior estado de excitação e desconforto fisiológico e psicológico, quando não conectado, incluindo isolamento social e ansiedade⁹.

Verifica-se a necessidade de examinar a magnitude de tais comportamentos adictivos entre os jovens estudantes, como também de desenvolver programas e estratégias de

tratamento apropriados que possam reduzir as taxas de adicção às redes sociais. Conhecer mais sobre esses jovens pode auxiliar na prevenção e na educação acerca do uso problemático dessa ferramenta¹⁴.

Assim, faz-se necessário abrir espaços especializados de diálogo e escuta; estimular o estabelecimento de uma rotina com períodos de lazer, descanso, interação e estudos; ajudá-los a reconhecer os sentimentos; acolher tanto os sentimentos agradáveis como os desagradáveis e estimular a criatividade e a inclusão destes estudantes adictos¹⁵.

Este trabalho tem como objetivo estimar a prevalência e identificar os fatores associados à adicção em redes sociais entre os estudantes dos cursos técnicos integrado ao ensino médio.

METODOLOGIA

O presente estudo faz parte da pesquisa intitulada “IFNMG *online*: estudantes e adicção na internet”. Trata-se de um estudo transversal analítico, do tipo *websurvey*, realizado com estudantes de cursos técnicos integrados e superiores de uma instituição pública de ensino no norte do estado de Minas Gerais, Brasil.

Para o cálculo do tamanho amostral, foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência estimada de 60%¹⁶, nível de confiança de 95% e margem de erro de 2%. Foi realizada correção para população finita ($N=8.021$ alunos) e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. Os cálculos evidenciaram um tamanho amostral de no mínimo 1.970 estudantes, estratificados proporcionalmente por nível de ensino (ensino técnico integrado ao ensino médio= 1.300 e ensino superior= 670 estudantes). Para o presente estudo, foi considerada somente a amostra de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

A amostragem foi do tipo por conglomerado, em dois estágios. No primeiro, verificou-se a probabilidade proporcional ao tamanho, feito o sorteio dos cursos, estratificado por nível dos cursos (integrado e superior). No segundo, foi realizado o sorteio das turmas, por amostragem aleatória simples. Todos os alunos das turmas selecionadas foram convidados a participar da pesquisa. Considerou-se como critério de inclusão estar regularmente matriculado no ano em que pesquisa foi realizada e como critério de exclusão aqueles estudantes que não responderam ao questionário no período da coleta.

Inicialmente, os pesquisadores responsáveis reuniram-se com a gestão superior da instituição de ensino para a apresentação e explicação sobre a pesquisa. Após a sua anuência, realizou-se contato com os coordenadores dos campi para apresentação dos objetivos e dos procedimentos para desenvolver a pesquisa. Após autorização e concordância dos coordenadores, um formulário digital (*Google Forms*) foi disponibilizado aos discentes para a coleta dos dados. O link do formulário foi enviado para o aplicativo *Google Sala de Aula (Classroom)* das disciplinas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. A coleta de dados aconteceu entre agosto de 2020 e outubro de 2021, com garantia de anonimato dos participantes.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário que contemplava a variável dependente adicção em redes sociais e as variáveis independentes sexo (masculino e feminino); faixa etária (abaixo da média 17 anos; maior ou igual a média 17 anos); ano em que estuda (1º, 2º e 3º ano do ensino médio); área de conhecimento do curso (sociais e aplicadas, exatas e tecnológicas, biológicas e da saúde); consumo abusivo de álcool (frequentemente/sempre e raramente/quase nunca/nunca); prática de atividade física (menos de três vezes por semana; três vezes ou mais por semana); interação afetiva e interação dialogada (frequentemente/sempre e raramente/quase nunca/nunca); Síndrome de *Burnout* (com *Burnout* e sem *Burnout*).

O instrumento utilizado para obter as informações relativas à adicção em redes sociais foi a Escala de Adicção em Redes Sociais (EARS). Esse instrumento foi validado para estudantes portugueses, utilizado para medir o nível de adicção em redes sociais. A EARS¹³ é uma adaptação da escala de adição à *internet* de Young⁹, formada por 14 itens, em que cada item é avaliado de acordo com uma escala de concordância (tipo *Likert*) com a seguinte pontuação: 1.discordo totalmente, 2.discordo, 3.às vezes concordo, 4.concordo e 5.concordo totalmente. A EARS avalia os sintomas de adicção em redes sociais por meio de três fatores: consequências sociais, deslocamento de tempo e sentimento compulsivo. O primeiro fator (*social consequences*) consiste na deterioração do desempenho escolar, condução, na privação do contato social e pensamentos sobre as redes sociais enquanto não as utiliza. O segundo fator (*time displacement*) diz respeito ao uso excessivo das redes sociais, realização das tarefas escolares, irritabilidade e falta de sono devido ao uso das redes sociais. E o terceiro fator (*Compulsive Feeling*) diz respeito à necessidade da utilização das redes sociais e os sentimentos que daí advém¹³. A identificação da adicção em redes sociais ocorreu por meio da

média dos escores da EARS, com o ponto de corte $\geq 36,0$, uma vez que não há descrito um corte na literatura.

Para investigar as variáveis relacionadas aos aspectos comportamentais e emocionais, utilizou-se o instrumento validado “Estilo de Vida Fantástico”, que considera o comportamento dos indivíduos nos últimos 30 dias. Foram avaliadas as seguintes variáveis dicotomizadas deste instrumento para esta pesquisa: consumo abusivo de álcool (raramente/quase nunca/nunca e ocasionalmente/frequentemente); prática de atividade física (três vezes ou mais por semana e menos de três vezes por semana); interação afetiva e interação dialogada (frequentemente/sempre e raramente/quase nunca/nunca)¹⁷.

A variável Síndrome de *Burnout* foi avaliada por meio do instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI)¹⁸ denominada *Maslach Burnout Inventory/ Student Survey* (MBI-SS) versão adaptada para a língua portuguesa, bem como uso em estudantes, também esse instrumento foi validado no Brasil para estudantes universitários¹⁹. O critério utilizado para definição diagnóstica foi apresentar simultaneamente escores acima de 14 para exaustão emocional, acima de 6 para descrença e abaixo de 23 para redução da eficácia profissional, sendo dicotomizado em com *Burnout* e sem *Burnout*²⁰.

Todas as análises foram realizadas utilizando o software SPSS versão 23.0. As análises descritivas foram feitas por meio de distribuições de frequências. Para avaliar a associação entre a EARS e as variáveis sociodemográficas, escolares, ocupacionais, de estilo de vida, socioafetivas, condições emocionais e psíquicas, foi adotado o teste qui-quadrado. As variáveis que apresentaram associação com a EARS ao nível de $p \leq 0,25$ foram selecionadas para a análise múltipla. Na análise múltipla, foi adotado o modelo de regressão de Poisson, com variância robusta. Foram estimadas as razões de prevalência (RP) ajustadas, com índice de coeficiente (IC) de 95%. Permaneceram no modelo final as variáveis que apresentaram associação significativa, ao nível de $p \leq 0,05$, com a EARS. Foi adotado a teste de *deviance* para avaliar a qualidade de ajuste do modelo múltiplo final.

Este estudo foi realizado seguindo as normas éticas da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, e só foi realizado após o projeto de pesquisa ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário das Faculdades Unidas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMoc), por meio do Parecer Consustanciado nº 4.076.46/2020.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 1.321 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de 11 campi do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). A idade dos estudantes variou de 16 a 40 anos, com média de 17 anos (d.p ±1,7). A maioria era do sexo feminino e residia na zona urbana.

Observou-se a prevalência de adicção em rede social em 702 (53,1%) estudantes pesquisados, que apresentaram escores da EARS ≥ 36 , com IC 95% [50,4%; 55,8%]. Ressalta-se que foi adotada a média (36,0) dos escores da EARS como ponto de corte, uma vez que não foi identificado na literatura um ponto de corte para essa escala.

Dentre as redes sociais mais comumente utilizadas pelos estudantes, destacaram-se: *WhatsApp* (98,5%), *Instagram* (85,6%), X (*Twitter*) (55,5%) e *Facebook* (16,5%). Dessas, verificou-se que o *Instagram* ($p=0,002$) e X (*Twitter*) ($p= 0,008$) estiveram associados à adicção em redes sociais. Quanto aos escores da EARS, a média foi estimada em de 36,0 (d.p= 8,8), valor mínimo= 14,0 e máximo= 67,0.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos estudantes segundo escores da EARS e características sociodemográficas. Ao nível de $p \leq 0,25$, as seguintes variáveis apresentaram associação com a EARS: sexo, faixa etária, local de residência e exercer atividade remunerada. Essas variáveis foram selecionadas para o modelo múltiplo.

Tabela 1. Análise bivariada segundo as variáveis sociodemográficas e escores EARS dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFNMG, Brasil, 2020–2021.

Variáveis	n (%)	EARS		Valor-p*
		< 36,0	$\geq 36,0$	
Sexo				
Masculino	466(35,3)	259(55,6)	207(44,4)	<0,001
Feminino	855(64,7)	360(42,1)	495(57,9)	
Faixa etária				
Abaixo da média (17 anos)	674(51,0)	304(45,1)	370(54,9)	0,192
Maior ou igual a média (17 anos)	647(49,0)	315(48,7)	332(51,3)	
Local em que reside				
Zona rural	177 (13,4)	90 (50,8)	87 (49,2)	0,253
Zona urbana	1144 (86,6)	529 (46,2)	615 (53,8)	
Exerce atividade remunerada				
Não	1159(87,7)	533(46,0)	626(54,0)	0,090
Sim	162(12,3)	86(53,1)	76(46,9)	
Ano em que estuda				
1º ano do ET	584(44,2)	273(46,7)	311(53,3)	0,997

2º ano do ET	400(30,3)	188(47,0)	212(53,0)	
3º ano do ET	337(25,5)	158(46,9)	179(53,1)	
Área de conhecimento do curso				0,317
Ciências sociais e humanas	64(4,8)	26(40,6)	38(59,4)	
Ciências exatas e tecnológicas	1018(77,1)	488(47,9)	530(52,1)	
Ciências Biológicas e da Saúde	239(18,1)	105(43,9)	134(56,1)	
Total	1321 (100,0)	619(46,9)	702(53,1)	

EARS: escala de adicção em rede social. Teste qui-quadrado. Os totais variam devido às perdas de informações.
ET: Ensino Técnico.

Na Tabela 2 está apresentada a distribuição dos estudantes segundo escores da EARS e as variáveis de estilo de vida, socioafetivas e condições emocionais. A maioria das variáveis analisadas apresentaram associação significativa, ao nível de $p \leq 0,25$, com a EARS e foram selecionadas para o modelo múltiplo.

Tabela 2. Análise bivariada segundo as variáveis de estilo de vida, socioafetivas, condições emocionais e escores EARS dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio segundo variáveis. IFNMG, Brasil, 2020–2021.

Variáveis	n (%)	EARS		Valor-p*
		< 36,0	≥ 36,0	
Consumo abusivo de álcool				
Raramente/Quase nunca/Nunca	1283(97,1)	612(47,7)	671(52,3)	
Ocasionalmente/Frequentemente	38(2,9)	7(18,4)	31(81,6)	
Prática de atividade física				
Três vezes ou mais por semana	828(62,7)	416(50,2)	412(49,8)	
Menos de três vezes por semana	493(37,3)	203(41,2)	290(58,8)	
Interação afetiva				
Frequentemente/Sempre	847(64,1)	433(51,1)	414(48,9)	
Raramente/Quase nunca/Nunca	474(35,9)	186(39,2)	288(60,8)	
Interação Dialogada				
Frequentemente/Sempre	816(61,8)	404(49,5)	412(50,5)	
Raramente/Quase nunca/Nunca	505(38,2)	215(42,6)	290(57,4)	
Síndrome de Burnout				
Com Burnout	144(10,9)	38(26,4)	106(73,6)	
Sem Burnout	1177(89,1)	581(49,4)	596(50,6)	
Total	1321(100,0)	619(46,9)	702(53,1)	

EARS: escala de adicção em rede social. *Teste qui-quadrado. Os totais variam devido às perdas de informações.

Na Tabela 3 estão apresentados os resultados da análise múltipla, obtidos por meio do modelo de regressão de Poisson. Após ajuste, as seguintes variáveis mantiveram associação à EARS: sexo, consumo abusivo de álcool, interação afetiva e Síndrome de Burnout. A prevalência de maiores escores da EARS ($\geq 36,0$) foi maior entre os estudantes: do sexo feminino ($RP = 1,13$); que abusam do consumo de bebida alcoólica

ocasionalmente/frequentemente, (RP=1,30); que raramente/quase nunca/nunca tem interação afetiva (RP=1,12); e com sintomas da Síndrome de *Burnout* (RP= 1,21). O modelo apresentou qualidade de ajuste adequada (Teste *Deviance*: p-valor= 0,649).

Tabela 3. Análise múltipla de fatores associados à Adicção em Redes Sociais entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: modelo de regressão de Poisson, Razão de prevalência ajustada (RP), com intervalo de 95% de confiança para os fatores associados à EARS entre estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. IFNMG, Brasil, 2020–2021.

	RP _{ajustada}	IC95%	Valor-p
Sexo			<0,001
Feminino	1,13	1,07-1,20	
Masculino	1,00		
Consumo abusivo de álcool			<0,001
Ocasionalmente/Frequentemente	1,30	1,14-1,48	
Raramente/Quase nunca/Nunca	1,00		
Interação afetiva			<0,001
Raramente/Quase nunca/Nunca	1,12	1,06-1,18	
Frequentemente/Sempre	1,00		
Síndrome de Burnout			<0,001
Com <i>Burnout</i>	1,21	1,11-1,31	
Sem <i>Burnout</i>	1,00		

EARS: escala de adicção em rede social. RP_{ajustada}: Razão de prevalência; IC95%: intervalo de 95% de confiança; Teste *Deviance*: p-valor=0,649.

DISCUSSÃO

Este estudo mostrou que mais da metade dos estudantes pesquisados apresentaram adicção em redes sociais, o que esteve associado às características de sexo feminino, consumo abusivo de álcool, interação afetiva e presença de Síndrome de *Burnout*.

Em relação a EARS, observou-se que 53,1% dos estudantes apresentaram escore da EARS ≥ 36 , característico de adicção em redes sociais, semelhante a outro estudo, realizado no Brasil com 513 estudantes do ensino médio, com o objetivo de avaliar a prevalência do uso excessivo de redes sociais e identificar os fatores associados com prevalência de 35,9% de adicção em rede social²¹. Observou-se em estudos que usaram escalas diferentes de mensuração de adicção em redes sociais, a presença de adicção^{12,22,23}. Há escassez de pesquisas na literatura que tenham estimado a prevalência de uso excessivo de redes sociais em estudantes e, ainda, existem diferenças no ponto de corte para a definição do desfecho, o que dificulta uma melhor conferência.

No presente estudo, verificou-se que as redes sociais acessadas pela maioria dos estudantes foram *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e X (*Twitter*). Resultados semelhantes foram declarados no Relatório *Digital 2023 – Global Overview Report*, em que cita o *Facebook*, o *Youtube*, o *WhatsApp* e o *Instagram* como as redes sociais mais acessadas no mundo²⁴.

Este estudo mostrou que as redes sociais *Instagram* e X (*Twitter*) tiveram associação à adicção em redes sociais entre os participantes. Na Malásia, 240 discentes mostraram altos níveis de adicção em *Facebook*, correspondendo a 61% dos estudantes entrevistados²⁵. Algo semelhante foi observado com 6.707 discentes do ensino médio na República Tcheca, que também relataram adicção às redes sociais entre os entrevistados, principalmente *Facebook*, X (*Twitter*), *Skype* e *WhatsApp*²². Em consonância a esta pesquisa, outro estudo realizado com 513 estudantes do ensino médio no Sul do Brasil verificou que 35,9% dos indivíduos usavam excessivamente as redes sociais, entre elas *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, X (*Twitter*) e *Snapchat*²¹.

Sabe-se que a adicção em redes sociais pode trazer impactos no individualismo, de maneira que os indivíduos são vistos como entidades separadas, sendo as relações reais desvalorizadas, levando a um distanciamento cada vez maior entre os seres humanos²⁶. Indiscutivelmente, essa tendência pode levar a um intenso sofrimento psíquico, o que pode incorrer em solidão, depressão, adicção dos mais diversos, além da ansiedade e do estresse entre jovens estudantes^{21,26}. As redes sociais tendem a deixar as pessoas refém de um ciclo infinito de atualizações e notificações, deixando de lado outros aspectos importantes da sua vida²⁷.

Uma investigação realizada no sul do Brasil identificou que estudantes costumam conferir as redes sociais nos espaços de suas atividades, demonstrando que a busca por esse contato virtual é tão necessária quanto às interações pessoais face a face. Outro aspecto averiguado em relação ao uso das redes sociais foi a necessidade de verificar as redes sociais ao acordar²⁸.

As prevalências de adicção em redes sociais podem ser atribuídas ao aumento significativo da *internet*, o que facilita o acesso e o uso das redes sociais, servindo como impulso para um aumento significativo ao longo dos anos e ao fato de que, no período pandêmico da COVID-19, os métodos utilizados para prevenir a propagação do vírus levaram muitas pessoas a confiar na *internet*, redes sociais e *smartphones* como meios de comunicação e fontes de notícias sobre a pandemia e a disseminação do vírus²⁹.

Este estudo verificou que o sexo feminino apresentou maiores prevalências de adicção às redes sociais do que o sexo masculino. Uma pesquisa anterior realizada com 1.652 estudantes do ensino médio e técnico na China mostrou que as meninas estão mais propensas a adicção nas redes sociais³⁰. Essas diferenças podem ser explicadas por diferentes motivações. Um estudo anterior mostra diferentes padrões de utilização de *smartphones* entre homens e mulheres, sendo que as mulheres tendem a apresentar maior utilização de *smartphones* e maior dependência das redes sociais, comunicam-se com mais frequência com amigos do mesmo sexo e familiares, utilizando as redes sociais para os vínculos afetivos e por gostarem dessa forma de interação social³¹. Por outro lado, os homens tendem a ter comportamento vicioso em relação a jogos *online* e utilizam mais computadores e *laptops*, além de comunicarem-se com mais frequência com pessoas que nunca conheceram e com amigos do mesmo sexo sobre jogos e esportes online, bem como para pertencer a um grupo^{21,32,33}. Estudos futuros de prevalência e fatores associados devem levar em conta as finalidades da utilização das redes sociais por homens e mulheres.

O presente estudo também mostrou maiores prevalências da adicção em redes sociais entre os indivíduos que raramente/quase nunca/nunca têm interação afetiva. A analogia à comunicação estabelecida dentro dos *chats online* dá margem a uma alienação social e cultural, facilitando a fantasia e substituindo o afeto³⁴. Nesse mesmo sentido, um estudo feito com 282 usuários na Coréia do Sul mostrou que interação afetiva entre os usuários está relacionado ao prazer que as redes sociais proporcionam durante seu uso³⁵.

Observou-se nesse inquérito que o consumo abusivo de álcool de forma ocasional/frequente foi associado com adicção em redes sociais, semelhante a outro estudo²³. As consequências negativas do consumo de álcool em estudantes são incontáveis em curto e longo prazo, incluindo acidentes por causas externas intencionais ou não intencionais e déficits no desempenho escolar³³.

Os resultados também mostraram que participantes com Síndrome de *Burnout* apresentaram maiores prevalências em adicção em redes sociais. Em um estudo semelhante realizado na Hungria com 2.540 estudantes do ensino médio, verificou-se o uso problemático da *internet* com associação à Síndrome de *Burnout*³⁶. A utilização excessiva e a importância pessoal atribuída a uma rede social podem contribuir para o avanço do *Burnout*, resultando em exaustão e autocritica negativa, como evidenciado em um estudo longitudinal conduzido na Cracóvia com estudantes jovens³⁷. Recentemente, essa síndrome está sendo ampliada para meios digitais e foi conceituada como *Burnout* digital, em que as pessoas, especialmente

estudantes, são afetados pelas horas de utilização dos dispositivos eletrônicos, como o computador, *notebook*, *tablet* e *smartphones*; pelo nível de estresse; pela saúde física e mental³⁷.

O uso inadequado da rede social é um problema relativamente novo que tem se destacado pelas implicações que provoca na vida dos indivíduos³⁸. Nesta perspectiva, é essencial o (re)conhecimento desse problema pelos profissionais da área da saúde, da educação e pela sociedade, o que evidencia a necessidade de capacitação profissional e de educação em saúde para a população sobre essa temática.

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde, devido à sua proximidade com a população, precisam inserir em sua programação as ações de prevenção, rastreamento e acompanhamento da adicção em redes sociais em articulação com o Programa Saúde na Escola. Grupos de educação em saúde com adolescentes e pais devem ser implementados, a fim de conscientizar sobre a utilização apropriada da rede social e os riscos relacionados ao uso exacerbado e patológico dessa ferramenta³⁹.

As instituições de ensino constituem um espaço privilegiado para a realização de ações educativas que possibilitem ao estudante refletir sobre a temática e aprender a gerenciar o uso racional das redes sociais, inclusive potencializando os seus benefícios no processo de ensino-aprendizado. Essas ações educativas são necessárias e urgentes, visto que no presente estudo foi verificado que mais da metade dos estudantes pesquisados são usuários adictos das redes sociais³⁹.

Faz-se necessária a criação de políticas públicas voltadas para a aplicação de intervenções eficazes, principalmente em âmbito escolar, com medidas de prevenção ao comportamento adicto, bem como tratamento e acompanhamento dos casos de adicção já estabelecidos. Além disso, devido aos potenciais prejuízos que podem decorrer do uso extrapolado da *internet* e das redes sociais, deve-se estimular a percepção positiva dos estudantes acerca da comunicação não virtual, como forma de promoção de educação sobre os riscos da adicção⁴⁰.

Este estudo tem como limitação ter sido realizado em uma única instituição de ensino, apesar de ter agregado campos de diferentes cenários. Há que se considerar o uso do autorrelato para avaliar os aspectos comportamentais e emocionais, impacto que foi minimizado devido à utilização de um instrumento validado que abordasse tais questões. O modelo de *Websurveys* oferece limitações quanto à amostragem probabilística, culminando em preponderância da auto-seleção, o que, apesar de simplificar a amostragem, pode torná-la

menos representativa. O viés de subcobertura das *Websurveys*, por sua vez, é minimizado nesta pesquisa frente a uma população jovem com amplo acesso à *internet*⁴¹. Apesar dessas limitações, os resultados obtidos trazem informações relevantes sobre o tema e o estudo utilizou uma amostra representativa da população, o que fortaleceu os resultados e associações encontradas.

CONCLUSÃO

Este estudo verificou a prevalência de adicção em redes sociais em mais da metade dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. A adicção em redes sociais está associada ao sexo feminino, consumo ocasional ou frequente de forma abusiva de álcool, rara ou nenhuma interação afetiva e presença de Síndrome de *Burnout*. As redes sociais acessadas pela maioria dos estudantes foram *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *X (Twitter)*. Sendo que houve associação de adicção em redes sociais como *Instagram* e *X (Twitter)*. Sugere-se que futuros estudos acompanhem o curso da relação entre os jovens estudantes e as redes sociais. Estudos futuros também são indicados para entender melhor as necessidades de intervenção junto aos discentes, incluindo a capacitação de familiares e profissionais de assistência em relação às possíveis situações descritas que sofrem interferência desse fenômeno social da contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Lemos JG, Coelho DM. Quem controla a internet? Rev Psicol [Internet]. 2022 [citado em 01 Ago 2023];13(2):10-25. Doi: <https://doi.org/10.36517/10.36517/revpsiufc.13.2.2022.1>
2. Leiner BM, Cerf VG, Clark DD, Kahn RE, Kleinrock L, Lynch DC, et al. The past and future history of the Internet. Commun ACM. 1997 [cited 2023 Aug 01];40(2):102-108. Available from: <https://groups.csail.mit.edu/ana/Publications/PubPDFs/The%20past%20and%20future%20history%20of%20the%20internet.pdf>

3. Eduvirges JR, Santos MNA. Contextualização da internet na sociedade da informação. *Mult. Olh. Ciênc. Inf.* [Internet]. 2013 [citado em 05 Ago 2023];3(2). Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/70203>
4. Vieira G, Dian MO. Impacto e crescimento da internet nos últimos anos. *INFA* [Internet]. 2023 [citado em 01 Ago 2023];20(1):122-33. Doi: <https://doi.org/10.31510/infa.v20i1.1656>
5. Boyd DM, Ellison NB. Social network sites: definition, history, and scholarship. *Eng Manag Rev IEEE* [Internet]. 2007 [cited 2023 Aug 05];38(3):16-31. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>
6. Mos A, Levy P. O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. *RDBCi: Rev Dig Bibl Ciênc Inf.* [Internet]. 2012 [citado em 24 Set 2023];10(1). Doi: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v9i2.1915>
7. Zenha L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? *Cad Educ.* [Internet]. 2018 [citado em 05 Ago 2023];1(49):19-42. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809>
8. Pontes HM, Szabo A, Griffiths MD. The impact of Internet based specific activities on the perceptions of Internet addiction, quality of life, and excessive usage: A cross-sectional study. *Addict Behav Rep.* [Internet]. 2015 [cited 2023 Oct 25];1:19-25. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2015.03.002>
9. Young KS, Abreu CN (Orgs.). Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed Editora; 2011.
10. Khoury JM, Oliveira IRS, Saadeh RA, Daou KN, Karam RG, Mansour MH. Assessment of the accuracy of a new tool for the screening of smartphone addiction. *PLoS One* [Internet]. 2017 [cited 2023 Oct 14];12(5):e0176924. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0176924>
11. Fernandes B, Maia BR, Pontes HM. Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar? *Psicol USP* [Internet]. 2019 [citado em 03 Ago 2023];30:e190020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190020>
12. Doan LP, Le LK, Nguyen TT, Nguyen TTP, Le MNV, Vu GT, et al. Social Media Addiction among Vietnam Youths: Patterns and Correlated Factors. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2023 Aug 05];19(21). Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph192114416>
13. Al-Menayes J. Dimensions of Social Media Addiction among university students in Kuwait. *Psychol Behav Sci.* [Internet]. 2015 [cited 2023 Aug 05];4(1):23-28. Doi: <http://dx.doi.org/10.11648/j.pbs.20150401.14>
14. Tang CSK, Koh YYW. Online social media addiction among university students in Singapore: Comorbidity with behavioral addiction and affective disorder. *Rev Ásiat Psiquiatr.* [Internet]. 2017 [cited 2023 Aug 01];25:175-178. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2016.10.027>
15. Scavacini K, Cacciaccar MF, Guedes I. (Orgs.) Prevenção do suicídio na internet: pais e educadores [Internet]. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio; 2019 [citado em 24 Out 2023]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/preveno-do-suicdio-na-internet-orientaes-para-pais-e-educadores/230464911>

16. Brito AB, Lima C de A, Brito DKP, Freire RS, Messias RB, Rezende LF de, et al. Prevalência de dependências de internet e fatores associados em estudantes. *Estud psicol (Campinas)* [Internet]. 2023;40:e200242. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e200242>

17. Añez CRR, Reis RS, Petroski EL. Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. *Arq Bras Cardiol*. [Internet]. 2008 [citado em 15 Dez 2023];91(2):102–9. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008001400006>

18. Maslach C. Burnout: A multidimensional perspective. In: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T. (Eds.) *Professional burnout: Recent developments in theory and research*. New York: Taylor & Francis; 1993 [cited 2024 Jan 15]. p. 19-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.4324/9781315227979-3>

19. Carlotto MS, Camara SG. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *PsicoUSF*. [Internet] 2006 [citado em 15 Jan 2024];11(2):167-173. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200005

20. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. *The Maslach Burnout Inventory— Test manual*. 3rd ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press; 1996 [cited 2024 Jan 24]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual

21. Vieira YP, Viero VSFS, Saes-Silva E, Silva PA, Silva LS, Saes MO, et al. Excessive use of social media by high school students in southern Brazil. *Rev paul pediatr* [Internet]. 2022 [cited 2024 Jan 15];40:e2020420. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020420IN>

22. Spilková J, Chomýnová P, Csémy L. Predictors of excessive use of social media and excessive online gaming in Czech teenagers. *J Behav Addict*. [Internet]. 2017 [cited 2024 Jan 15];6(4):611–619. Doi: <https://doi.org/10.1556/2006.6.2017.064>

23. Sampasa-Kanyinga H, Chaput JP, Hamilton HA. Social Media Use, School Connectedness, and academic performance among adolescents. *J Prim Prev*. [Internet]. 2019 [cited 2024 Jan 15];40(2):189-211. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10935-019-00543-6>

24. We are social. Digital 2023 - global overview report: The essential guide to the world's connected behaviours. Relatório. We are social [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 15]. Available from: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/digital-2023/>

25. Busalim AH, Masrom M, Zakaria WNBW. The Impact of Facebook Addiction and Self-Esteem on Students' Academic Performance: A Multi-Group Analysis. *Comput. Educ.* [Internet]. 2019 [cited 2023 Sep 10];142(1):103651. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.103651>

26. Arcanjo BC. Solidão e as redes sociais: uma revisão de literatura [monografia]. Universidade Federal do Ceará; 2018.

27. Diniz G. O Impacto das Mídias Sociais na Saúde Mental: Desafios e Perspectivas. *Rev Multidiscip Nordeste Mineiro* [Internet]. 2023 [citado em 20 Ago 2023];9. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1387/1374>

28. Fermann IL, Ledur B, Beneton ER, Schmitt M, Chaves JG, Andretta I. Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. Ciencias Psicológicas [Internet]. 2021 Jun 1 [cited 2024 Jun 24];15(1). Doi: <https://www.redalyc.org/journal/4595/459567203015/html/#B10>
29. Sserunkuma J, Kaggwa MM, Muwanguzi M, Najjuka SM, Murungi N, Kajjimu J, et al. Problematic use of the internet, smartphones, and social media among medical students and relationship with depression: An exploratory study. PLoS One [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 15];18(5):e0286424. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286424>
30. Xiao W, Peng J, Liao S. Exploring the Associations between Social Media Addiction and Depression: Attentional Bias as a Mediator and Socio-Emotional Competence as a Moderator. Int J Environ Res Public Health. [Internet]. 2022 [cited 2024 Jan 15];19(20):13496. Doi: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph192013496>
31. Tangmunkongvorakul A, Musumari PM, Tsubohara Y, Ayood P, Srithanaviboonchai K, Techasrivichien T, et al. Factors associated with smartphone addiction: A comparative study between Japanese and Thai high school students. PLoS One [Internet]. 2020 [cited 2024 Jan 15];15(9):e0238410. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238459>
32. Tynes BM, et al. Black Youth Beyond the Digital Divide: Age and Gender Differences in Internet Use, Communication Patterns, and Victimization Experiences. J Black Psychol. [Internet]. 2014 [cited 2023 Sep 28];40(3). Doi: <https://doi.org/10.1177/0095798413487555>
33. Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34; 1999.
34. Jo H, Baek EM. Predictors of social networking service addiction. Sci Rep. [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 15];13(1):16705. Doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-43796-2>
35. Centers for Disease Control and Prevention (CDCP). Fact Sheets - Alcohol Use and Your Health. Washington: CDCP; 2016 [cited 2024 Jan 15]. Available from: <https://www.cdc.gov/alcohol/factsheets/alcohol-use.htm>
36. Feher A, Fejes E, Kapus K, Jancsak C, Nagy GD, Horvath L, et al. The association of problematic usage of the internet with burnout, depression, insomnia, and quality of life among Hungarian high school students. Front Public Health. [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 15];11:1167308. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1167308>
37. Tomaszek K, Muchacka-Cymerman A. Be Aware of Burnout! The Role of Changes in Academic Burnout in Problematic Facebook Usage among University Students. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2021 [cited 2024 Jan 15];18(15):8055. Doi: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph18158055>
38. Durmuş SC, Gülhar E, Özveren H. Determining digital burnout in nursing students: A descriptive research study. Nurse Education Today [Internet]. 2022 [cited 2024 Jan 15];111:105300. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105300>

39. Gomes ACDC, Pedrosa Filho RBDA, Teixeira LC. Nem ver, nem olhar: visualizar! Sobre a exibição dos adolescentes nas redes sociais. *Ágora (Rio J)* [Internet]. 2021 [citado em 24 out 2023];24(1):91–9. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-44142021001011>
40. Brito AB, Lima CA, Brito KDP, Freire RS, Messias RB, Rezende LF, et al. Prevalence of internet addiction and associated factors in students. *Estud. Psicol. (Campinas)* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 15];40:e200242. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e200242>
41. Joncew CC, Cendon BV, Ameno N. Websurveys como método de pesquisa. *Inf. Inf.* [Internet]. 2014 [cited 2024 Jan 15];19(3):192–218. Doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n3p192>

RESUMOS CIENTÍFICOS

Resumo 1



Resumo 2



Resumo 3



Resumo 4



Resumo 5



Resumo 6



Resumo 7



Resumo 8



Resumo 9



Resumo 10



**Região da América Latina e Caribe
da Sigma Theta Tau Internacional,
Sociedade de Honra da Enfermagem**



**Innovation, Research, Economics,
Conservation, and Care:
Contributions to Excellence**
CLERMONT, JUNHO 2023 | VIRTUAL

Certifica que:

Maria De Fátima Fernandes Santos Silva, Sarah Martins Souza, Maria Elizangela Ferreira Santos, Romerson Brito Messias, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito

Participaram com a apresentação **Oral**:

Adicção Em Redes Sociais E Aborrecimento Dos Estudantes

Na Conferência Biannual Latin America & Caribbean 2023 - Inovação, Pesquisa, Economia, Conservação e Cuidado: Contribuições para a Excelência.

Realizado no dia 23 de junho de 2023, com intensidade de 18 horas.

Emitido em Bogotá D.C., Colômbia.



Sonia Patricia Carreño-Moreno
Coordenadora Região América Latina e Caribe
Sigma Theta Tau Internacional, Sociedade de Honra da Enfermagem



**REGIÓN AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE**

Resumo 11



Resumo 12



Resumo 13



Resumo 14



Resumo 15



Resumo 16



Resumo 17



MINICURSOS

Minicurso 1



Minicurso 2



Minicurso 3



Minicurso 4



Minicurso 5



Minicurso 6



EDUCAÇÕES EM SAÚDE

Educação em saúde 1

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES	
DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO Ano: 2022	
Titulo do Trabalho/ Produto Adição em redes sociais e smartphones: a importância do olhar investigativo do Agente Comunitário de Saúde.	
Autores/desenvolvedor do produto Maria de Fátima Fernandes Santos Silva e Sarah Martins Souza	
Co-autor(es) Lucineia de Pinho e Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito	
Declarante Daniela Cristina Martins Dias Veloso	
Cargo/Função Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde do Município de Montes Claros	
Entidade/Instituição Secretaria Municipal de Saúde	
Descrição resumida do objeto <p>Trata-se de uma educação continuada realizada com os Agentes Comunitários em Saúde (ACS), durante o evento "Dia do ACS: cuidar de quem cuida", evento promovido pelo Programa de pós Graduação em Cuidados Primários à Saúde – PPGCPS da UNIMONTES e parceria com a coordenação da Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, realizado em 07 de outubro de 2022.</p> <p>O objetivo foi apresentar e sensibilizar os ACS quanto às consequências do uso exacerbado das redes sociais e smartphone, principalmente entre os estudantes. A atividade desenvolveu-se da seguinte maneira: no primeiro momento, foi feita uma explanação sobre o tema pelas facilitadoras, seguido por discussões entre os participantes, os quais relataram as suas impressões e experiências acerca do tema. Ao final, os ACS foram convidados a escreverem, em um cartaz, uma mensagem ou um fato que tivessem vivido relacionado ao tema ou fazer uma sugestão do que poderia ser feito de intervenção em caso de que percebessem o uso muito frequente das redes sociais por estudantes.</p> <p>Como resultado, houve grande participação, envolvimento e interesse por parte dos ACS, apontando para a reflexão do quanto de tempo que as pessoas, até mesmo eles próprios passam navegando pelas redes sociais, bem como a frequência de telas para crianças. Ressaltam o tanto que os aplicativos de comunicação, como o <i>whatsapp</i>, são utilizados como ferramenta de trabalho no cotidiano do ACS. Aparece também as falas de que algumas crianças e adolescentes passam grande parte do tempo dentro do quarto usando as redes sociais por meio do smartphone. Faz-se saber que, alguns dos ACS desconheciam a existência do vício relacionado à internet e redes sociais.</p> <p>Pode-se concluir que o tema trabalhado é de grande relevância para os profissionais ACS, visto que, como parte da atenção primária à saúde trabalham com a proposta de promoção da saúde e prevenção de doenças, o que sinaliza o estímulo à promoção de hábitos de vida saudável.</p>	
<p>Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.</p> <p style="text-align: center;">Montes Claros, 07 de outubro de 2022.</p> <p style="text-align: center;">  Daniela C. M. Dias Veloso Coord.: 8ª Atenção Primária NUSIMS - Montes Claros/MG </p> <hr/> <p style="text-align: center;">Assinatura do Declarante</p> <p>(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: <input type="checkbox"/> Técnico <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico.</p>	



Fonte: arquivo próprio.

Educação em saúde 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2022

Título do Trabalho/ Produto	Adição em redes sociais
Autores/desenvolvedor do produto	Maria de Fátima Fernandes Santos Silva e Sarah Martins Souza
Co-autor(es)	Isabella Cardoso Boa Santos, Maria Elizangela Ferreira Santos, Meriele Santos Souza, Rosângela Veloso, Lucineia de Pinho e Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito
Declarante	Isabella Cardoso Boa Santos
Cargo/Função	Coordenadora dos Cursos Técnicos de Enfermagem
Entidade/Instituição	Colégio Excelência
Descrição resumida do objeto	<p>Trata-se de uma educação em Saúde realizada com os alunos do curso Técnico de Enfermagem, visando sensibilizar os discentes quanto às consequências do uso exacerbado das redes sociais. O objeto da pesquisa partiu da solicitação dos coordenadores da Instituição, em que observaram alterações no comportamento dos estudantes, em especial, na turma em que foi feita a intervenção.</p> <p>A atividade desenvolveu-se em dois momentos. No primeiro, foi apresentado os facilitadores e escrito sobre o tema o qual seria discutido, em formato de minicurso com explanação da temática. No segundo momento, as facilitadoras apresentaram um vídeo curto sobre o tema. No terceiro momento, deu-se seguimento as discussões acerca do tema, direcionados por meio de perguntas aos participantes. Após as falas dos estudantes eram pontuados e mediados pelas facilitadoras.</p> <p>Como resultado, houve grande participação, envolvimento e interesse por parte dos alunos, apontando reflexão quanto ao tempo que passam navegando pelas redes sociais. Aparece também a preocupação de algumas mães com os filhos que passam grande parte do tempo dentro do quarto usando as redes sociais por meio do smartphone. Também surgem entre as falas, o fato dos alunos conhecerem parentes e mães que utilizam constantemente o celular e não escutam ou não dão atenção ao que os filhos falam, sendo que os filhos relataram sentir estranheza no comportamento dos pais. Faz-se saber que, alguns dos alunos desconheciam a existência do vício relacionado à internet e redes sociais.</p> <p>Pode-se concluir que o tema trabalhado é de grande relevância para a população escolar, visto que nesse ambiente exige foco, concentração e equilíbrio com o uso das tecnologias. Nesse sentido, a educação em saúde é uma estratégia de fundamental importância para levar o conhecimento até o público alvo e conscientizar pais, crianças e adolescentes sobre o tema pretendido. Sugere-se que a educação em saúde quanto às consequências da adição a internet, ocorra periodicamente, desde o Ensino Fundamental, na rede básica, até os cursos profissionalizantes, uma vez que é meio para sensibilizar e promover hábitos de vida saudável, capaz de melhorar a qualidade de vida do indivíduo.</p>

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 01 de dezembro de 2022.


 ISABELLA C. B. SANTOS
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Assinatura do Declarante

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: Técnico Tecnológico.



Fonte: arquivo próprio.

Pitch

The slide features a central illustration of a desk setup with a computer monitor, keyboard, and a smartphone displaying social media icons. A blue banner across the middle contains the text "ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS E SMARTPHONES". To the right, a vertical column lists the authors and their affiliations, including the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) and the Faculdade de Medicina da UFMG (FAMED/UFG).

AUTORES:

MARIA DE FÁTIMA
FERNANDES SANTOS SILVA

SARAH MARTINS SOUZA

BIANCA BORGES MEIRELES

LUCINEIA DE PINHO

MARIA FERNANDA SANTOS
FIGUEIREDO BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG (FAMED/UFG)

Instagram

NuPeSE - Unimontes
Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante | FAPEMIG
Aqui conversamos sobre dilemas, dúvidas e falamos sobre autocuidado e saúde do estudante
[Ver tradução](#)
biolink.info/Nupesemoc

Seguido(a) por **eumarbia, juliane_enf** e outras 22 pessoas

Seguindo ▾ **Mensagem**

Contatos **IFNMG Online** **Quem somo...** **PIBEMoC** **ELCA**

PIBEMoC **NuPeSE** **ELCA**

PIBEMoC **NuPeSE** **ELCA**

E AGORÁ?

Podcast



Seminário



6 CONCLUSÃO

- Este estudo mostrou que mais da metade dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio apresentaram adicção em redes sociais;
- As redes sociais acessadas pela maioria dos estudantes foram *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *X (Twitter)*. Sendo que houve associação de adicção em rede social com *Instagram* e *X (Twitter)*;
- A adicção em redes sociais está associada às variáveis: sexo feminino, consumo ocasional ou frequente de forma abusiva de álcool, rara ou nenhuma interação afetiva e presença de Síndrome de *Burnout*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre adicção em redes sociais em estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio mostrou que hábitos contemporâneos, como uso das redes sociais e tempo destinado às atividades virtuais, devem ser minimizados através de medidas de educação em saúde, tanto no âmbito escolar quanto familiar.

Nesse sentido, foi desenvolvido um vídeo curto (*pitch*) que será disponibilizado às escolas, bibliotecas, Programa Saúde na Escola, Secretaria Municipal de Educação e de Saúde. Almeja-se que os produtos deste estudo possam estimular a reflexão sobre o uso das redes sociais pelos estudantes, seus familiares, comunidade escolar e sociedade de forma mais ampla. Essas reflexões são necessárias e urgentes, visto que no presente estudo foi verificado que mais da metade dos estudantes pesquisados são usuários problemáticos das redes sociais, estando, portanto, a um passo de se tornarem adictos.

Sugere-se que futuros estudos acompanhem a relação entre os jovens estudantes e redes sociais, considerando outras variáveis que possam afetar esses indivíduos. Também são necessários estudos para entender melhor as necessidades de intervenção com os estudantes, incluindo a capacitação envolvendo os familiares e profissionais de assistência em relação às possíveis situações descritas que sofrem interferência desse fenômeno social da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AL-MENAYES, J. J. Dimensions of Social Media Addiction among university students in Kuwait. *Psychology and Behavioral Sciences* [online], [s. l.], v. 4, n.1, p. 23-28, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.11648/j.pbs.20150401.14>
- ALIMORADI Z.; LIN C. Y.; BROSTRÖM, A.; BÜLOW, P. H.; BAJALAN, Z.; GRIFFITHS OHAYON, M. M. et al. Internet addiction and sleep problems: A systematic review and meta-analysis. *Sleep Medicine Reviews* [online], [s. l.], v. 47, p. 51-61, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.smrv.2019.06.004>
- AÑEZ C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online], [s. l.], v. 91, n. 2, p. 102-109, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008001400006>
- ANDERSON, E. L.; STEEN, E.; STAVROPOULOS, V. Internet use and problematic internet use: a systematic review of longitudinal research trends in adolescence and emergent adulthood. *International Journal of Adolescence and Youth* [online], [s. l.], v. 22, n. 4, p. 430-454, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1080/02673843.2016.1227716>
- ANDRETTA, I.; MELLO, L. T. N.; LEDUR, B.; SILVA, M. D.; TRINTIN-RODRIGUES, V. Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio. *Revista Aletheia* [online], Canoas, v. 54, n. 2, 2021. Doi: <https://doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-5>
- AWAD, E.; HADDAD, C.; SACRE, H.; HALLIT, R.; SOUFIA, M.; SALAMEH, P. et al. Correlates of bullying perpetration among Lebanese adolescents: a national study. *BMC Pediatrics* [online], [s. l.], v. 204, n. 1, p. 1-8, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1186%2Fs12887-021-02678-0>
- BÁNYAI, F.; ZSILA, Á.; KIRÁLY, O.; MARAZ, A.; ELEKES, Z.; GRIFFITHS, M. D. et al. Problematic social media use: results from a large-scale nationally representative adolescent sample. *Plos One* [online], [s. l.], v. 12, n. 1, e0169839, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0169839>
- BIRGANI, A.A.; ZAREI, J.; FAVAREGH, L.; GANAATIYAN, E. Internet addiction, mental health and sleep quality in medical science students, Iran: a cross-sectional study. *Journal of Education and Health Promotion* [online], [s. l.], v. 10, p. 409, 2021. Doi: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_1506_20
- BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* [online], São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 310–326, 2017.

BUSALIM, A. H.; MASROM, M.; ZAKARIA, W. N. B. W. The impact of facebook addiction and self-esteem on students' academic performance: A Multi-Group Analysis. *Computers & Education* [online], [s. l.], v. 142, n. 1, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.103651>

CHENG, C.; LAU, Y. C.; CHAN, L.; LUK, J. W. Prevalence of social media addiction in 32 countries: meta-analysis with subgroup analysis of classification schemes and cultural values. *Addictive Behaviors* [online], [s. l.], v. 117, n. 1, p. 1-8, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2021.106845>

CONTRERA, M. S.; TORRES, L. S. A. Desafios extremos da *internet* e contágio psíquico: sintomas da cultura do espetáculo. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* [online], Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-410, 2021. Doi: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2198>

DOAN, L. P.; LE, L. K.; NGUYEN, T. T.; NGUYEN, T. T. P.; LE, M. N. V.; VU, G. T. et al. Social media addiction among Vietnam youths: patterns and correlated Factors. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [online], [s. l.], v. 19, n. 21, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph192114416>

EDUVIRGES, J. R.; MARIA, M. N. A Contextualização da *internet* na sociedade da informação. *Múltiplos Olhares Em Ciência Da Informação* [online], [s. l.], v. 3, n. 2, 2013.

FERMANN, I. L.; LEDUR, B.; BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; CHAVES, J. G.; ANDRETTA, I. Uso de *internet* e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. *Revista Ciências Psicológicas* [online], [s. l.], v. 15, n.1, 2021. Doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2389>

FERNANDES, B.; MAIA, B. R.; PONTES, H. M. Adição à *internet* ou uso problemático da *internet*? Qual dos termos usar?. *Psicologia USP* [online], [s. l.], v. 30, e190020, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190020>

FERRARI, T. K.; CESAR, C. L. G.; ALVES, M. C. G. P.; BARROS, M. B. A.; GOLDBAUM, M.; FISBERG, R. M. Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online], Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, e00188015, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00188015>

FIGUEIREDO, I. G. A.; XAVIER, A. L. B.; NERES, E. A. F.; LAVÔR, A. L. M. Influência das tecnologias na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces* [online], [s. l.], v. 2, n. 1, p. 135-151, 2018. Doi: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i1.109>

GRIFFITHS, M. A “components” model of addiction within a biopsychosocial framework. *Journal of Substance Use* [online], [s. l.], v. 10, n. 4, p. 191–197, 2005. Doi: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/14659890500114359>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Acesso à *internet* e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021. IBGE: Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>. Acesso em: 19 fev. 2022.

JERI-YABAR A.; SANCHEZ-CARBONEL A.; TITO K.; RAMIREZ-DELCASTILLO J.; TORRES-ALCANTARA A.; DENEGRI D. *et al.* Association between social media use (Twitter, Instagram, Facebook) and depressive symptoms: Are Twitter users at higher risk?. *The International Journal of Social Psychiatry* [online], [s. l.], v. 65, n. 1, p. 14–19, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1177/0020764018814270>

KHOURY, J. M.; FREITAS, A. A. C.; ROQUE, M. A. V.; ALBUQUERQUE, M. R.; NEVES, M. C. L.; GARCIA, F. D. Assessment of the accuracy of a new tool for the screening of smartphone addiction. *PLoS One* [online], [s. l.], v. 12, n. 5, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0176924>

LEE, Y. H.; KO, C. H.; CHOU, C. Re-visiting *Internet* Addiction among Taiwanese Students: A Cross-Sectional Comparison of Students' Expectations, Online Gaming, and Online Social Interaction. *Journal of Abnormal Child Psychology* [online], [s. l.], v. 43, n. 01, p. 589–599, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10802-014-9915-4>

LEINER, B. M.; CERF, V. G.; CLARK, D. D.; KAHN, R. E.; KLEINROCK, L.; LYNCH, D. C. *et al.* The past and future history of the *Internet*. *Communications of the ACM* [online], [s. l.], v. 40, n. 2, p. 102-108, 1997. Doi: <https://doi.org/10.1145/253671.253741>

LEMOS, J. G.; COELHO, D. M. Quem controla a *internet*? *Revista de Psicologia* [online], Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 10-25, 2022. Doi: <https://doi.org/10.36517/10.36517/revpsiufc.13.2.2022.1>

MASLACH, C. Burnout: A multidimensional perspective. In: SCHAUFLER, W. B.; MASLACH, C.; MAREK, T. (Eds.). *Professional burnout: Recent developments in theory and research*. New York: Taylor & Francis, 1993. p. 19-32.

MASLACH, C.; JACKSON S. E., LEITER, M. P. *The Maslach Burnout Inventory* — Test manual. 3. ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1996.

MOS, A.; LEVY, P. O futuro da *Internet*: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. Doi: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v9i2.1915>

OLIVEIRA, A. P.; NOBRE, J. R.; LUIS, H.; LUIS, L. S.; PINHO, L. G.; RIOBÓO, N. A. SIQUEIRA, C. Social media use and its association with mental health and *internet* addiction among portuguese higher education students during COVID-19 Confinement. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [online], [s. l.], v. 20, n. 1, p. 664, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph20010664>

PEREIRA, P. C.; AZEVEDO, D. P. G. D.; ALMEIDA, A. S.; FELÍCIO, C. B.; RISSE, L. S.; MOREIRA, L. B. Funções cognitivas e os impactos das tecnologias digitais na memória. *Revista Temas em Saúde* [online], [s. l.], v. 8, n. 4, 2018.

ROULEAU, R. D.; BEAUREGARD, C.; BEAUDRY, V. An increase in social media use in adolescents during the COVID-19 pandemic: French validation of the Bergen Social Media Addiction Scale in a Canadian cohort. *BMC Psychology* [online], [s. l.], v. 11, n. 1, p. 92, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01141-2>

SCAVACINI, K.; GUEDES, I.; CACCIACARRO, M. F. Prevenção do suicídio na *internet*: pais e educadores [recurso eletrônico]. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2019. Disponível em: https://vitaalere.com.br/prevsuicidointernetpais/AF_cartilha_Pais.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA JUNIOR, E. S.; MELO, J. A. B.; SILVA, A. P.; SILVA, T. A.; CHAVES, A. P. C.; SOUZA, A. F. *et al.* Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development* [online], Curitiba, v. 8, n. 3, p. 18838-1851, 2022. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-224>

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces* [online], [s. l.], v. 3, n. 3, p. 204-2017, 2019. Doi: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>

STOCKDALE, L. A.; COYNE, S. M. Bored and online: Reasons for using social media, problematic social networking site use, and behavioral outcomes across the transition from adolescence to emerging adulthood. *Journal of Adolescence* [online], [s. l.], v. 79, n. 1, p. 173–183, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.01.010>

STOILOVA, M.; LIVINGSTONE, S.; KHAZBAK, R. *Investigating risks and opportunities for children in a digital world*: A rapid review of the evidence on children's *internet* use and outcomes, 2021. 2021. Disponível em: <https://www.unicef-irc.org/publications/1183-investigating-risks-and-opportunities-for-children-in-a-digital-world.html>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SVICHER, A.; FIORAVANTI, G.; CASALE, S. Identifying the central symptoms of problematic social networking sites use through network analysis. *Journal of Behavioral Addictions* [online], [s. l.], v. 10, n. 3, p. 767-778, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1556%2F2006.2021.00053>

TANG, C. S. K.; KOH, Y. Y. W. Online social media addiction among university students in Singapore: Comorbidity with behavioral addiction and affective disorder. *Asian Journal of Psychiatry* [online], [s. l.], v. 25, p.175-178, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2016.10.027>

TAHA, M. H.; SHEHZAD, K.; ALAMRO, A. S; WADI, M. Internet use and addiction among medical students at Qassim University, Saudi Arabia. *Sultan Qaboos University Medical Journal* [online], [s. l.], v. 19, n. 2, p. 142–147, 2019. Doi: <https://doi.org/10.18295/squmj.2019.19.02.010>

TIC kids online Brasil. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2022*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/20230825142135/tic_kids_online_2022_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

TULLETT-PRADO, D.; DOLEY, J. R.; ZARATE, D.; GOMEZ, R.; STAVROPOULOS, V. Conceptualising social media addiction: a longitudinal network analysis of social media addiction symptoms and their relationships with psychological distress in a community sample of adults. *BMC Psychiatry* [online], [s. l.], v. 23, n. 1, 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-023-04985-5>

VAZ, T. S. *A dependência de smartphone em estudantes de medicina: uma revisão narrativa*. 2021. 62f. Dissertação (Mestrado) – Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2021.

VIEIRA, P. Y.; VIERO, V. S. F.; SAES-SILVA, E.; SILVA, P. A.; SILVA, L. S.; SAES, M. O. et al. Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil. *Revista Paulista de Pediatria* [online], [s. l.], v. 40, e2020420, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020420>

WE are social. *Digital 2023 - global overview report: The essential guide to the world's connected behaviours*. Report. 2023. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/digital-2023/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

WE are social. *Digital 2024: 5 billion social media users*. 2024. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2024/01/digital-2024-5-billion-social-media-users/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

XIAO, W.; PENG, J.; LIAO, S. Exploring the Associations between Social Media Addiction and Depression: Attentional Bias as a Mediator and Socio-Emotional Competence as a Moderator. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [online], [s. l.], v. 19, n. 20, p. 13496, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph192013496>

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N; VERONESE, M. A. V. *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. São Paulo: Artmed Editora, 2011.

YOUNG, K. S. *Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder*. *CyberPsychology & Behavior* [online], [s. l.], v. 1, n. 3, p. 237–244, 1998. Doi: <https://doi.org/10.1089/cpb.1998.1.237>

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?. *Caderno de Educação* [online], [s. l.], v. 1, n. 49, p. 19-42, 2018.

ANEXO

Anexo A - Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC (UNIFIPMOC)**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IFNMG ONLINE: ESTUDANTES E ADIÇÃO EM INTERNET

Pesquisador: Alexandre Botelho Brito

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 32435520.3.0000.5109

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO NORTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.076.460

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "apresentação do projeto" , "objetivo da pesquisa" e "avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo Informações básicas da pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1537000.pdf de 22/05/2020)e /ou projeto detalhado que foi anexado à plataforma.Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, cuja temática refere-se a adição em internet (AI) e fatores associados. A população alvo será constituída por discentes do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. As variáveis analisadas serão a Classificação Econômica Brasil (CCEB), Internet Addiction Test (IAT) e o questionário "Estilo de Vida Fantástico".

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores, os objetivos foram:

Investigar a adição em internet entre estudantes, dos cursos técnicos integrados e superiores, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

Objetivos secundários:

Caracterizar o comportamento dos estudantes quanto ao uso da internet;

Estimar a prevalência de adição em internet entre estudantes;

Identificar a associação entre a adição em internet com características demográficas, sócio econômicas, de estilo de vida e do perfil de uso da internet.

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80

Bairro: Ibituruna

CEP: 39.408-007

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3214-7100

Fax: (38)3212-1002

E-mail: dorotheafranca@gmail.com

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC (UNIFIPMOC)**



Continuação do Parecer: 4.076.460

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios: Prevê-se um desconforto em relação ao tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados que será minimizado pela padronização da equipe técnica na aplicação do mesmo. Quanto aos benefícios Os resultados serão repassados aos gestores da instituição, a fim de direcionar políticas públicas de conscientização do uso excessivo da internet. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico do tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que contribuirá para o conhecimento e expansão das estratégias na melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE, declaração do coordenador e projeto detalhado.

Recomendações:

Vide campo "conclusões ou pendências e lista de inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".

2- O CEP- UNIFIPMOC deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.

3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP -UNIFIPMoc deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

4 - O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa;

5-Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e, pelo pesquisador.

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80

Bairro: Ibituruna

CEP: 39.400-007

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3214-7100

Fax: (38)3212-1002

E-mail: dorothearfranca@gmail.com

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC (UNIFIPMOC)**



Continuação do Parecer: 4.076.460

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

O CEP-UNIFIPMoc apreciou o projeto, sendo favorável à APROVAÇÃO do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1537000.pdf	22/05/2020 17:27:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	22/05/2020 17:26:26	Alexandre Botelho Brito	Aceito
Outros	Declaracao_do_coordenador.pdf	22/05/2020 15:27:00	Alexandre Botelho Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/05/2020 11:47:28	Alexandre Botelho Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	22/05/2020 11:47:03	Alexandre Botelho Brito	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Assinada.pdf	22/04/2020 18:20:00	Alexandre Botelho Brito	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 08 de Junho de 2020

**Assinado por:
DOROTHÉA SCHMIDT FRANÇA
(Coordenador(a))**

Endereço:	Av. Prof. Aida Mainartina,80		
Bairro:	Ibituruna		
UF: MG	Município:	MONTE CLAROS	
Telefone:	(38)3214-7100		CEP: 39.408-007
			Fax: (38)3212-1002
			E-mail: dorotheafranca@gmail.com

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: IFNMG ONLINE: ESTUDANTES E ADIÇÃO EM INTERNET

Instituição promotora: Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais-IFNMG

Patrocinador: Sem patrocínio

Coordenador: Alexandre Botelho Brito

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo Investigar a adição em internet entre estudantes dos cursos técnicos integrados e superiores do IFNMG.

2- Metodologia/procedimentos Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico. A população de estudo é composta pelos discentes universitários e do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais-IFNMG. A amostra será de 2500 estudantes.

Será realizada uma amostragem por conglomerado em dois estágios. No primeiro, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), será feito o sorteio dos cursos, estratificado por nível dos cursos (Integrado e superior). No segundo estágio, será realizado o sorteio das turmas, por amostragem aleatória simples (AAS). Todos os alunos das turmas selecionadas serão convidados a participar da pesquisa. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Superintendência Regional de Ensino, será feito contato com a coordenação de cada um dos cursos selecionados, onde serão apresentados os objetivos, os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de assentimento livre e esclarecido. No caso de concordância pela coordenação do curso, será agendada a data para aplicação do questionário.

Previamente à aplicação dos questionários, os estudantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre a preservação do anonimato. Os questionários serão aplicados em cada sala de aula selecionada por equipe treinada e sob a supervisão do pesquisador responsável pelo projeto. Após o preenchimento, os estudantes depositarão os questionários em um envelope sem identificação.

Para avaliar a reproduzibilidade do instrumento, o questionário será aplicado e reaplicado, em intervalo de duas semanas, em 10% ($n=250$) da amostra. Para tal, serão sorteados quatro cursos e duas turmas de cada.

3- Justificativa: Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecimento da prevalência da adição em internet na comunidade escolar do IFNMG e dos possíveis fatores associados. Esse conhecimento poderá embasar as ações de bem-estar do discente, desenvolvidas pela gestão da instituição.

4- Benefícios: Os resultados serão repassados aos gestores da instituição, a fim de direcionar políticas públicas de conscientização do uso excessivo da internet. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico do tema.

5- Desconfortos e riscos: Este estudo oferece risco mínimo. Prevê-se um desconforto em relação ao tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados que será minimizado pela padronização da equipe técnica na aplicação do mesmo.

6- Danos: O presente estudo não trará danos aos participantes

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não se aplica

8- Confidencialidade das informações: Os questionários não são identificáveis e o pesquisador garante a confidencialidade dos cursos e turmas participantes

9- Compensação/indenização: Não se aplica

10- Outras informações pertinentes

11- Assentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste assentimento.

Nome do participante ou responsável	Assinatura do participante ou responsável	/ / Data
Alexandre Botelho Brito Coordenador da pesquisa	Assinatura do coordenador	/ / Data

ENDEREÇO DO PESQUISADOR: Rua Dois, 300 - Village do Lago I - Montes

Claros/MG - CEP: 39404-058

TELEFONE: (038) 2103-4141

Apêndice B - Termo de Assentimento de Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: IFNMG ONLINE: ESTUDANTES E ADIÇÃO EM INTERNET

Instituição promotora: Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais-IFNMG

Patrocinador: Sem patrocínio

Coordenador: Alexandre Botelho Brito

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo Investigar a adição em internet entre estudantes dos cursos técnicos integrados e superiores do IFNMG.

2- Metodologia/procedimentos Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico. A população de estudo é composta pelos discentes universitários e do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais-IFNMG. A amostra será de 2500 estudantes.

Será realizada uma amostragem por conglomerado em dois estágios. No primeiro, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), será feito o sorteio dos cursos, estratificado por nível dos cursos (Integrado e superior). No segundo estágio, será realizado o sorteio das turmas, por amostragem aleatória simples (AAS). Todos os alunos das turmas selecionadas serão convidados a participar da pesquisa. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Superintendência Regional de Ensino, será feito contato com a coordenação de cada um dos cursos selecionados, onde serão apresentados os objetivos, os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de assentimento livre e esclarecido. No caso de concordância pela coordenação do curso, será agendada a data para aplicação do questionário.

Previamente à aplicação dos questionários, os estudantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre a preservação do anonimato. Os questionários serão aplicados em cada sala de aula selecionada por equipe treinada e sob a supervisão do pesquisador responsável pelo projeto. Após o preenchimento, os estudantes depositarão os questionários em um envelope sem identificação.

Para avaliar a reprodutibilidade do instrumento, o questionário será aplicado e reaplicado, em intervalo de duas semanas, em 10% ($n=250$) da amostra. Para tal, serão sorteados quatro cursos e duas turmas de cada.

3- Justificativa: Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecimento da prevalência da adição em internet na comunidade escolar do IFNMG e dos possíveis fatores associados. Esse conhecimento poderá embasar as ações de bem-estar do discente, desenvolvidas pela gestão da instituição.

4- Benefícios: Os resultados serão repassados aos gestores da instituição, a fim de direcionar políticas públicas de conscientização do uso excessivo da internet. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico do tema.

5- Desconfortos e riscos: Este estudo oferece risco mínimo. Prevê-se um desconforto em relação ao tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados que será minimizado pela padronização da equipe técnica na aplicação do mesmo.

6- Danos: O presente estudo não trará danos aos participantes

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não se aplica

8- Confidencialidade das informações: Os questionários não são identificáveis e o pesquisador garante a confidencialidade dos cursos e turmas participantes

9- Compensação/indenização: Não se aplica

10- Outras informações pertinentes

11- Assentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste assentimento.

Nome do participante

Assinatura do participante

/ /
Data

Alexandre Botelho Brito
Coordenador da pesquisa

Assinatura do coordenador

/ /
Data

ENDEREÇO DO PESQUISADOR: Rua Dois, 300 - Village do Lago I - Montes Claros/MG - CEP: 39404-058
TELEFONE: (038) 2103-4141

Apêndice C - Termo de Concordância Institucional

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: IFNMG online: estudantes e a adicção em internet

Instituição promotora: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Pesquisador Responsável: Alexandre Botelho Brito

Endereço e Telefone: 38 998913036

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo Investigar a adicção em internet entre estudantes, dos cursos técnicos integrados e superiores, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

2- Metodologia/procedimentos Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico. A população de estudo será composta pelos discentes dos cursos integrados e superiores do IFNMG no ano de 2019. Para cálculo da amostra será utilizada fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita (TRIOLA, 2014).

No cálculo serão adotados os seguintes parâmetros: prevalência estimada de adicção em internet de 13% (YANG; TUNG, 2007), nível de confiança de 95% e margem de erro de 2%. Será utilizada a correção pelo efeito do desenho ($deff=2$) e acrescentado 15% para a taxa de não respostas. Será realizada uma amostragem por conglomerado em dois estágios. No primeiro, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), será feito o sorteio dos cursos, estratificado por nível dos cursos (Integrado e superior). No segundo estágio, será realizado o sorteio das turmas, por amostragem aleatória simples (AAS). Todos os alunos das turmas selecionadas serão convidados a participar da pesquisa.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, será feito contato com a coordenação de cada um dos cursos selecionados, onde serão apresentados os objetivos, os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE). No caso de concordância pela coordenação, será agendada a data para aplicação do questionário.

Previamente à aplicação dos questionários, os estudantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre a preservação do anonimato. Os questionários serão aplicados em cada sala de aula selecionada por equipe treinada e sob a supervisão dos pesquisadores responsáveis pelo projeto.

3- Justificativa: A necessidade de conhecimento da prevalência da adicção em internet na comunidade escolar do IFNMG e dos possíveis fatores associados justificam esta pesquisa. Esse conhecimento poderá embasar as ações de bem-estar do discente, desenvolvidas pela gestão da instituição.

4- Benefícios: Os resultados serão repassados aos gestores e à comunidade da instituição, a fim de direcionar políticas de conscientização do uso excessivo da internet. Além disso, o estudo contribuirá com o conhecimento científico do tema.

5- Desconfortos e riscos: Este estudo oferece risco mínimo. Prevê-se um desconforto em relação ao tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados que será minimizado pela padronização da equipe técnica na aplicação do mesmo.

6- Danos: O presente estudo não trará danos aos participantes

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não se aplica

8- Confidencialidade das informações: Os questionários não são identificáveis e o pesquisador garante a confidencialidade das turmas participantes

9- Compensação/indenização: Não se aplica

10- Outras informações pertinentes: Não se aplica

11- Consentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação desta instituição/empresa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. E que o mesmo só poderá ser aprovado nesta instituição após aprovação no Comitê de Ética da Instituição fomentadora da pesquisa.

Vico Mendes Pereira Lima / Diretor de Pesquisa do IFNMG



Proj. Vico Mendes Pereira Lima
Diretor de Pesquisa e Inovação
IFNMG - Reitoria

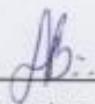
10/10/19

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/ empresa

Protocolo nº 1 063/2016

Data

Alexandre Botelho Brito - Professor EBTT Campus Montes Claros



Assinatura

10/10/19

Data

OBS.: 1) Durante o trabalho de campo, este termo deve ser feito em DUAS VIAS: uma para a instituição/empresa participante da pesquisa e outra para ser arquivada; utilizar linguagem compreensível para população alvo.

Apêndice D – Escala de Adicção em Redes Sociais

<p>Este presente formulário tem como objetivo avaliar os sintomas de adicção dos estudantes às redes sociais, visando investigar as relações da sua utilização na <i>internet</i> com a pessoa humana. Todas as perguntas abaixo devem ser respondidas.</p>	
1	<p>Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
2	<p>Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
3	<p>Tenho abdicado muitas vezes do meu trabalho escolar/estágio por causa das redes sociais.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
4	<p>Fico irritado se alguém me interrompe quando estou a utilizar as redes sociais.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
5	<p>Não sinto necessidade de utilizar as redes sociais.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
6	<p>Não percebo a passagem do tempo quando estou utilizando as redes sociais.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
7	<p>É difícil dormir logo após a utilização das redes sociais.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente</p>
8	<p>Ficaria aborrecido se tivesse que reduzir a quantidade de tempo que passo nas redes sociais.</p> <p>1- Discordo Totalmente 2- Discordo</p>

	3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente
9	Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais. 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente
10	As minhas notas escolares desceram por causa da utilização das redes sociais. 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente
11	Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar/estágio. 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente
12	Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais. 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente
13	Dou por mim várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando eu não estou utilizando. 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente
14	Sinto que minha dependência das redes sociais tem aumentado significativamente desde que as comecei a utilizar. 1- Discordo Totalmente 2- Discordo 3- Nem discordo/ Nem concordo 4- Concordo 5- Concordo Totalmente

Apêndice E – Questionário Estilo de vida Fantástico

Família e Amigos	
1	Tenho alguém para conversar as coisas que são importantes para mim. 1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre
2	Dou e recebo afeto. 1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre
Atividade	
3	Sou vigorosamente ativo pelo menos durante 30 minutos por dia (corrida, bicicleta, etc.). 1 Menos de 1 vez por semana 2 1-2 vezes por semana 3 vezes por semana 4 vezes por semana 5 5 ou mais vezes por semana
4	Sou moderadamente ativo (jardinagem, caminhada, trabalho de casa). 1 Menos de 1 vez por semana 2 1-2 vezes por semana 3 vezes por semana 4 vezes por semana 5 5 ou mais vezes por semana
Nutrição	
5	Como uma dieta balanceada (ver explicações). 1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre
6	Frequentemente como em excesso (1) açúcar, (2) sal, (3) gordura animal e (4) bobagens e salgadinhos. 1 Quatro itens 2 Três itens 3 Dois itens 4 Um item 5 Nenhum
7	Estou no intervalo de ___ quilos do meu peso considerado saudável. 1 Mais de 8 kg 2 8 kg

	3 kg 4 kg 5 2 kg
Cigarro e drogas	
8	Fumo cigarros. 1 Mais de 10 por dia 2 1 a 10 por dia 3 Nenhum nos últimos 6 meses 4 Nenhum no ano passado 5 Nenhum nos últimos cinco anos
9	Uso drogas como maconha e cocaína. 1 Algumas vezes 2 Nunca
10	Abuso de remédios ou exagero. 1 Quase diariamente 2 Com relativa frequência 3 Ocasionalmente 4 Quase nunca 5 Nunca
11	Ingiero bebidas que contêm cafeína (café, chá ou “colas”). 1 Mais de 10 vezes por dia 2 a 10 vezes por dia 3 a 6 vezes por dia 4 1 a 2 vezes por dia 5 Nunca
Álcool	
12	Minha ingestão média por semana de álcool é: ___ doses (ver explicação). 1- Mais de 20 2- 13 a 20 3- 11 a 12 4- 8 a 10 5- 0 a 7
13	Bebo mais de quatro doses em uma ocasião. 1 Quase diariamente 2 Com relativa frequência 3 Ocasionalmente 4 Quase nunca 5 Nunca
14	Drijo apôs beber. 1 Algumas vezes 2 Nunca
Sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro	

	Durmo bem e me sinto descansado.
15	<p>1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre</p>
16	<p>Uso cinto de segurança.</p> <p>1 Nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 A maioria das vezes 5 Sempre</p>
17	<p>Sou capaz de lidar com o estresse do meu dia a dia.</p> <p>1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre</p>
18	<p>Relaxo e desfruto do meu tempo de lazer.</p> <p>1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre</p>
19	<p>Pratico sexo seguro (ver explicação).</p> <p>1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre 6 Não tenho vida sexual ativa</p>
Tipo de comportamento	
20	<p>Aparento estar com pressa.</p> <p>1 Quase sempre 2 Com relativa frequência 3 Algumas vezes 4 Raramente 5 Quase nunca</p>
21	<p>Sinto-me com raiva e hostil.</p> <p>1 Quase sempre 2 Com relativa frequência 3 Algumas vezes 4 Raramente 5 Quase nunca</p>
Introspecção	
22	Penso de forma positiva e otimista.

	1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre
23	<p>Sinto-me tenso e desapontado.</p> <p>1 Quase sempre 2 Com relativa frequência 3 Algumas vezes 4 Raramente 5 Quase nunca</p>
24	<p>Sinto-me triste e deprimido.</p> <p>1 Quase sempre 2 Com relativa frequência 3 Algumas vezes 4 Raramente 5 Quase nunca</p>
Trabalho	
25	<p>Estou satisfeito com meu trabalho ou função.</p> <p>1 Quase nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Com relativa frequência 5 Quase sempre</p>

Apêndice F – Instrumentos para Coleta de Dados Sociodemográficos

1	Sexo 1()Masc 2 ()Fem.
2	Idade: _____ anos
3	Estado civil 1 () Solteiro 3 () Divorciado/separado 2 () Casado/união estável 4 () Viúvo
4	Turno que estuda 1 () Matutino 3 () Noturno 2 () Vespertino 4 () Integral
5	Curso 1 () ensino médio. Série_____ 2 () curso superior .Qual curso?_____ Período_____
6	Tipo de instituição de ensino 1 () Pública 2 () Privada
7	Você trabalha? 1 () sim, quantas horas você trabalha por dia? _____ horas 2 () não
8	A sua atividade profissional necessita de ter acesso a <i>internet</i> ? 1 () sim 2 () não 3 () não trabalho
9	Quais tecnologias você comumente utiliza no seu dia a dia (pode ser marcada mais de uma opção): 1 () Não utilizo nenhuma 2 () WhatsApp 3 () Telegram 4 () Navegadores (Chrome, Firefox, <i>Internet Explorer</i> , etc.) 5 () E-mail (Gmail, Yahoo, Hotmail e outros) 6 () Facebook 7 () Instagram 8 () Twitter 9 () Outra(s). Qual(is)?_____.
10	Em qual cidade você mora?_____
11	Você mora na zona urbana ou rural? 1 Urbana

	2 Rural
12	Qual o campi do IFNMG que você estuda? 1 Campi Almenara 2 Campi Araçuaí 3 Campi Arinos 4 Campi Diamantina 5 Campi Avançado Janaúba 6 Campi Januária 7 Campi Montes Claros 8 Campi Pirapora 9 Campi Avançado Porteirinha 10 Campi Salinas 11 Campi Teófilo Otoni
13	Você exerce alguma atividade (trabalho) remunerada? 1 Sim 2 Não

Apêndice G – Maslach Burnout Inventory. Student Survey (MBI-SS)

1	Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
2	Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
3	Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
4	Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
5	Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
6	Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
7	Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre
8	Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço. 1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre

9	<p>Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta escola/universidade.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>
10	<p>Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>
11	<p>Considero-me um bom estudante.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>
12	<p>Sinto-me consumido pelos meus estudos.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>
13	<p>Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>
14	<p>Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>
15	<p>Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.</p> <p>1 Nunca 2 Algumas vezes 3 Frequentemente 4 Muito frequentemente 5 Sempre</p>